



**PARA QUE  
O MUNDO  
CONHEÇA**

1985-89

***O ARAUTO da***

ÓRGÃO OFICIAL EM PORTUGUÊS

***SANTIDADE***

DA IGREJA DO NAZARENO

JUNHO, 1985



European Nazarene  
Bible College  
Library

# internar para internacionalizar



Organizações tendem a cunhar o seu próprio vocabulário. Apropriam-se de certas palavras e dão-lhes significado que só os mais familiarizados com os alvos e princípios do grupo conseguem decifrar. Ultimamente temos usado à larga a palavra *internacionalização*.

Qualquer que seja a nossa atitude pessoal com respeito ao vocábulo, teremos de admitir que o recrudescimento do seu uso nos nossos círculos é de intenções terapêuticas. Todavia, se há uma "doença" a curar, essa será do tipo que não causa desesperos. Deve-se mais a problema de crescimento que de crise patológica. Espalhamo-nos por 75 áreas do planeta e, agora, vemo-nos na necessidade de redefinir fronteiras e rever a nossa identidade.

Na política, o internacionalismo é um sistema ideológico que se opõe ao nacionalismo. O seu alvo é o de estabelecer uma aliança universal de classes na qual desapareça a preponderância dum grupo sobre outro. Somos forçados a admitir que as energias investidas nisso pelo sector político têm produzido resultados medíocres.

Teremos nós maiores possibilidades de êxito? Divergem aqui as opiniões. Para uns, a tarefa está votada ao fracasso, dada a diferença cultural e económica dos povos que formam a nossa denominação. Temem que os compromissos e os sacrifícios exigidos pela internacionalização venham a onerar um grupo, o mais afluente, de molde a criar tensões e ressentimentos. Há, porém, os mais idealistas do outro lado da cancela. Vêem no desenrolar do processo a oportunidade de *nivelar as coisas*, dar acesso a nacionais doutras paragens, dividir mais equitativamente os recursos, opinar de forma válida na estruturação e no governo da igreja regional e mundial.

Posta a coisa nestes termos, teremos sempre grupos com posições de certo modo conflituosas. Dum lado, acharemos membros de que se esperam concessões; do outro, os que aguardam receber privilégios até então negados ou de difícil alcance. A nosso ver, mesmo que se legisse o equilíbrio externo, não poderíamos apagar a memória incômoda de aparentes "perdas", para uns, e "ganhos", para outros. No subconsciente continuaria a prevalecer a supremacia dum grupo sobre o outro então vulnerável a sabe Deus quantos complexos.

Para *internacionalizar*, teremos que *internar*. Reside aqui a maior diferença entre o método aberto à Igreja e o disponível ao mundo político. O processo peculiar às nações é externo e assinado em papéis; para a Igreja, entretanto, começa no íntimo de cada indivíduo.

A analogia do corpo humano, habilmente usada por S. Paulo em algumas ocasiões, parece ser também oportuna nesta época em que nazarenos do mundo inteiro se reúnem em Anaheim para avaliar o passado e programar o futuro: "Seguindo a verdade em caridade, cresçamos em tudo naquele que é a cabeça, Cristo, do qual todo o corpo, bem ajustado, e ligado pelo auxílio de todas as juntas, faz o aumento do corpo, para a sua edificação em amor" (Efésios 4:15, 16). □

—JORGE DE BARROS



# A UNIDADE DO CORPO

Porque, assim como o corpo é um, e tem muitos membros, e todos os membros, sendo muitos, constituem um só corpo, assim também com respeito a Cristo.

Pois, em um só Espírito, todos nós fomos batizados em um corpo, quer judeus, quer gregos, quer escravos, quer livres. E a todos nós foi dado beber de um só Espírito.

Porque também o corpo não é um só membro, mas muitos.

Se disser o pé: Porque não sou mão, não sou do corpo; nem por isso deixa de ser do corpo.

Se o ouvido disser: Porque não sou olho, não sou do corpo; nem por isso deixa de o ser.

Se todo o corpo fosse olho, onde estaria o ouvido? Se todo fosse ouvido, onde estaria o olfacto?

Mas Deus dispôs os membros, colocando cada um deles no corpo, como lhe aprouve.

Se todos, porém, fossem um só membro, onde estaria o corpo?

O certo é que há muitos membros, mas um só corpo.

Não podem os olhos dizer à mão: Não precisamos de ti; nem ainda a cabeça, aos pés; Não preciso de vós.

Pelo contrário, os membros do corpo que parecem ser mais fracos, são necessários;

e os que nos parecem menos dignos no corpo, a estes damos muito maior honra; também os que em nós não são decorosos, revestimos de especial honra.

Mas os nossos membros nobres não têm necessidade disso. Contudo Deus coordenou o corpo, concedendo muito mais honra àquilo que menos tinha,

para que não haja divisão no corpo; pelo contrário, cooperem os membros, com igual cuidado, em favor uns dos outros.

De maneira que, se um membro sofre, todos sofrem com ele; e, se um deles é honrado, com ele todos se regozijam.

Ora, vós sois corpo de Cristo; e, individualmente, membros desse corpo. □

—I CORÍNTIOS 12:12-27



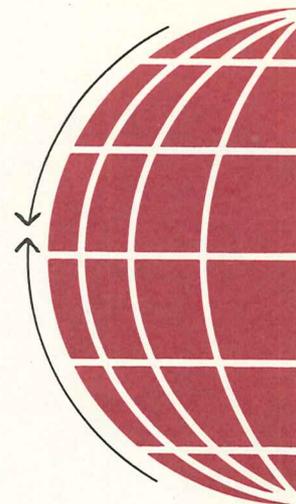
# O ARAUTO da SANTIDADE

Volume XIV—Número 6  
Junho, 1985

## NESTE NÚMERO

|   |   |
|---|---|
| INTERNAR PARA INTERNACIONALIZAR .....       | 2   |
|   | <i>Jorge de Barros</i>                    |
| A UNIDADE DO CORPO .....                    | 3   |
| ENCONTRO EM ANAHEIM .....                   | 5   |
|   | <i>Sérgio Franco</i>                      |
| A CARREIRA E O ALVO .....                   | 6   |
|   | <i>William Barclay</i>                    |
| A FAMÍLIA .....                             | 7   |
|   | <i>W. E. McCumber</i>                     |
| A LOUCURA DO ELOGIO .....                   | 8   |
|   | <i>Carlos Serrão</i>                      |
| RESTOS COMPROMETEDORES .....                | 9   |
|   | <i>Eudo T. de Almeida</i>                 |
| A IGREJA INTERNACIONAL .....                | 10  |
|   | <i>H. B. London</i>                       |
| DEUS DÁ O CRESCIMENTO .....                 | 12  |
|   | <i>Lela Jackson</i>                       |
| MUNDO JOVEM: ENCHE-ME, ESPÍRITO SANTO ..... | 13  |
|   | <i>Dan Ketchum</i>                        |
| AFIRMANDO A NOSSA MENSAGEM E MISSÃO .....   | 14  |
|   | <i>William Greathouse, Sup. Geral</i>     |
| A IGREJA DENTRO DA IGREJA .....             | 16  |
|   | <i>J. Grant Swank</i>                     |
| PRECE MISSIONÁRIA .....                     | 17  |
|   | <i>Manuela C. Barros</i>                  |
| FRANCISCO XAVIER FERREIRA .....             | 18  |
|   | <i>José S. Delgado e Antônio N. Leite</i> |
| PÁGINA DEVOCIONAL .....                     | 20  |
| PÁGINA MISSIONÁRIA: QUÊNIA .....            | 21  |
|   | <i>George Hayse</i>                       |
| CASA ROBLES .....                           | 22  |
|   | <i>Ina Ashley</i>                         |
| PERGUNTAS E RESPOSTAS .....                 | 25  |
| O CAMPO É O MUNDO .....                     | 26  |
| "DEUS E AS NAÇÕES" .....                    | 27  |

FOTOS: Capa—J. Barros; P. 14, 15—Religious News Service; P. 27—H. Roberts.



# ENCONTRO EM ANAHEIM

—SÉRGIO FRANCO

Os nazarenos têm um encontro marcado na cidade de Anaheim, Califórnia (E.U.A.) de 23 a 28 de Junho, na XXI Assembleia Geral da nossa igreja.

Quem virá ao encontro? Nazarenos de todas as partes do mundo. Quantos? Muitos. Foram reservados 10 mil quartos para os

**BENNETT DUDNEY**, Director Geral  
**JORGE DE BARROS**, Director  
CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES, Administradora

**ACÁCIO PEREIRA**, Redactor  
**ROLAND MILLER**, Artista

O ARAUTO DA SANTIDADE é membro da EPA (Associação da Imprensa Evangélica)

"O ARAUTO DA SANTIDADE", USPS 393-370, é publicado mensalmente por Publicações Internacionais e impresso pela Casa Nazarena de Publicações, 2923 Troost Ave., Kansas City, Missouri 64109, E.U.A. Toda a correspondência respeitante a subscrições deve ser endereçada a Publicações Internacionais, 6401 The Paseo, Kansas City, Missouri 64131, E.U.A. Direitos reservados (1985) pela Casa Nazarena de Publicações. Preço da subscrição anual: US\$4.00. Aceite como correspondência de segunda classe em Kansas City, Missouri, E.U.A.

"O ARAUTO DA SANTIDADE", USPS 393-370, is published monthly by Publications International, printed at the Nazarene Publishing House, 2923 Troost Ave., Kansas City, Missouri 64109. Editorial offices at 6401 The Paseo, Kansas City, Missouri 64131. Address all correspondence concerning subscriptions to Publications International, 6401 The Paseo, Kansas City, MO. 64131. Copyright (1985) by Nazarene Publishing House. Postmaster: Please send Change of address to O ARAUTO DA SANTIDADE, 6401 The Paseo, Kansas City, MO. 64131. Subscription price: US\$4.00 per year. Second-class postage paid at Kansas City, Missouri, U.S.A.

| U.S. Postal Service<br>STATEMENT OF OWNERSHIP, MANAGEMENT AND CIRCULATION<br>Required by 39 U.S.C. 3685   |  |  |  |
|---|--|--|--|
| 1A. TITLE OF PUBLICATION<br>O ARAUTO DA SANTIDADE   | 1B. PUBLICATION NO.<br>13 19 3 1           | 2. DATE OF FILING<br>October 1, 1984                     |  |
| 3. FREQUENCY OF ISSUE<br>Semi-Monthly   | 4A. NO. OF ISSUES PUBLISHED<br>ANNUALLY 24 | 4B. ANNUAL SUBSCRIPTION PRICE<br>\$2.00                  |  |
| 5. COMPLETE MAILING ADDRESS OF KNOWN OFFICE OF PUBLICATION (Street, City, County, State and ZIP Code) (Not printer)   |  |  |  |
| 2923 Troost Avenue, Kansas City, Jackson, Missouri, 64109   |  |  |  |
| 6. COMPLETE MAILING ADDRESS OF THE HEADQUARTERS OF GENERAL BUSINESS OFFICES OF THE PUBLISHER (Not printer)  |  |  |  |
| 6401 The Paseo, Kansas City, Missouri, 64131  |  |  |  |
| 7. FULL NAME AND COMPLETE MAILING ADDRESS OF PUBLISHER, EDITOR, AND MANAGING EDITOR (This item MUST NOT be blank)   |  |  |  |
| Nazarene Publishing House, 2923 Troost Avenue, Kansas City, Missouri, 64109   |  |  |  |
| 8. FULL NAME AND COMPLETE MAILING ADDRESS OF PUBLISHER, EDITOR, AND MANAGING EDITOR (This item MUST NOT be blank)   |  |  |  |
| EDITOR (Owner and Complete Mailing Address):<br>Jorge de Barros 6401 The Paseo, Kansas City, Missouri, 64131  |  |  |  |
| MANAGING EDITOR (Owner and Complete Mailing Address):<br>Bennett Dudley 6401 The Paseo, Kansas City, Missouri, 64131  |  |  |  |
| 9. OWNER (If owned by a corporation, its name and address must be stated and also immediately thereunder the names and addresses of all stockholders owning or holding 1 percent or more of total amount of stock. If not owned by a corporation, the names and addresses of all individual owners must be given. If owned by a partnership or other unincorporated firm, its name and address, as well as that of each individual must be given. If the publication is published by a corporation, its name and address must be stated.) (This item MUST NOT be blank) |  |  |  |
| FULL NAME COMPLETE MAILING ADDRESS<br>Nazarene Publishing House 2923 Troost Ave., Kansas City, MO. 64109  |  |  |  |
| 10. KNOWN BONDHOLDERS, MORTGAGEES, AND OTHER SECURITY HOLDERS OWNING OR HOLDING 1 PERCENT OR MORE OF TOTAL AMOUNT OF BONDS, MORTGAGES OR OTHER SECURITIES OF ANY KIND OR KINDS  |  |  |  |
| None FULL NAME COMPLETE MAILING ADDRESS   |  |  |  |
| 11. FOR COMPLETION BY NONPROFIT ORGANIZATIONS AUTHORIZED TO MAIL AT SPECIAL RATES (See section 277.2 of DOMM rules): The purpose, function, and nonprofit status of this organization and the exempt status for Federal income tax purposes (Check one)   |  |  |  |
| <input checked="" type="checkbox"/> HAS NOT CHANGED DURING PRECEDING 12 MONTHS <input type="checkbox"/> HAS CHANGED DURING PRECEDING 12 MONTHS (If changed, publisher must submit explanation of change with this statement)  |  |  |  |
| 12. EXTENT AND NATURE OF CIRCULATION  |  | AVERAGE NO. COPIES EACH ISSUE DURING PRECEDING 12 MONTHS |  |
| 13. TOTAL (Sum of 12, 14, and 15)   |  | 1700   |  |
| A. TOTAL NO. COPIES (See Form 3526)   |  | 2437   |  |
| B. PAID (AND/OR REQUESTED CIRCULATION) (Sum of 13a, 13b, and 13c)   |  | 1119   |  |
| 1. Paid Subscriptions (Paid and/or requested)   |  | 1005   |  |
| 2. Paid Distribution by Mail, Carriers or Other Means (Sample, complimentary, and other free copies)  |  | 25   |  |
| 3. Paid Distribution by Other Means (See Form 3526)   |  | 1030   |  |
| C. TOTAL PAID (AND/OR REQUESTED) CIRCULATION (Sum of 13b, 13c, and 13d)   |  | 1407   |  |
| D. COPIES NOT DISTRIBUTED (1. Office use, left-hand, unreturned, spoiled after printing)  |  | 0  |  |
| 2. Returns from News Agents   |  | 0  |  |
| E. TOTAL (Sum of C, D, E, and F) (Should equal net press run shown in A)  |  | 2437   |  |
| G. TOTAL (Sum of 12, 14, and 15)  |  | 1700   |  |
| 14. I certify that the statements made by me above are correct and complete   |  |  |  |
| SIGNATURE AND TITLE OF EDITOR, PUBLISHER, BUSINESS MANAGER, OR OWNER  |  | Donald W. Rack Donald W. Rack, Editor, Subst. Mgr.       |  |
| PS Form 3526, July 1984 (See instructions on reverse)   |  |  |  |

que assistirão ao encontro. Crê-se que estes e os nazarenos das regiões adjacentes farão um total de 50 mil pessoas. Uma verdadeira multidão.

Mas em Anaheim também haverá outras Presenças. Por exemplo, o nosso passado. Donde vimos, como éramos, que tínhamos; isto é algo que será bom recordar nesta magna reunião. Por vezes instituições examinam o seu passado e tentam sepultá-lo. Noutros casos o passado é ilustre e as gerações seguintes, consciente ou inconscientemente, afastam-se dele. Conosco não se deve passar nem uma nem outra coisa. Pelo contrário, devemos estar agradecidos pelo nosso passado, e enfrentá-lo nestas reuniões históricas. Não é um caso de admiração estéril mas de conservação útil.

Por diferentes que os tempos de hoje sejam desses dos nossos antecessores, temos um passado que nos enriquece e orienta. É justo perguntarmos o que teriam feito ou o que teriam sido, se tivessem acesso aos nossos recursos, estes líderes que pontilham o nosso passado. Mesmo com os poucos recursos que possuíam, a igreja foi fundada e as portas do

inferno não prevaleceram contra ela.

Os nazarenos desta era especial, administradores de vastos recursos de toda a espécie, farão bem em dialogar nesta Assembleia Geral com os artífices do nosso passado. Se nos falassem, que diriam? Que lhes diríamos?

Paradoxalmente, em Anaheim necessitamos também de dialogar com o futuro, o nosso futuro. O superintendente geral William M. Greathouse, nosso dirigente, homem sério, equilibrado e culto, fez soar a voz profética de que o perigo que nos ameaça não é o deixar de ser, mas o de deixar de ser o que éramos. Quando crescermos como seremos?

Repetir-se-á a história no nosso caso? Exageraremos tanto a importância do secundário que descuramos o essencial? Como será a nossa igreja à volta do século? Dos milhares que estarão presentes nesta XXI Assembleia Geral, apenas umas poucas centenas voltarão, mas todos, de uma maneira ou outra teremos parte no que a igreja será. A Igreja do Nazareno é, colectivamente, a soma do que nós nazarenos decidirmos ser.

Haverá outra Presença em Ana-

heim. Esperamos a presença do Senhor da Igreja. Os primeiros nazarenos tinham a Deus e pouco mais. Ele foi a explicação dos seus triunfos. Concordamos com o que diz o evangelista D. L. Moody: "Não é que Moody tenha monopólio do Espírito Santo, mas que o Espírito Santo tenha monopólio de D. L. Moody".

Deus, podemos afirmá-lo, tem interesse no que se vai passar em Anaheim. Ele tem "interesses criados" em nós. Dizer que isto é expressão de orgulho denominacional seria errado, ou mesmo blasfemo. Mas se com ele aludimos ao facto que Deus quer que este pobre mundo se enteeire dos feitos extraordinários do Criador a nosso favor, e que a igreja pode ser uma parte desse plano ao redor do mundo, então, em vez de nos exaltarmos, sentiremos a necessidade de nos ajoelharmos.

Deus, a explicação do nosso passado, Deus Senhor nosso em toda a extensão da palavra, é a Garantia dum futuro em que seremos "benditos" e "bênção". Com todas as janelas da nossa alma abertas de par em par, com um grande "sim" ao que Deus nos indicar, encontrar-nos-emos em Anaheim. □



“Portanto nós, também, pois que estamos rodeados de uma tão grande nuvem de testemunhas, deixemos todo o embaraço, e o pecado, que tão de perto nos rodeia, e corramos, com paciência, a carreira que nos está proposta, olhando para Jesus, autor e consumador da fé, o qual, pelo gozo que lhe estava proposto, suportou a cruz, desprezando a afronta, e assentou-se à dextra do trono de Deus” (Hebreus 12:1-2).

Estamos perante uma das passagens mais eloquentes do Novo Testamento. Apresenta-nos um resumo quase perfeito da vida cristã.

Nela temos uma *meta* a atingir. A vida cristã é uma carreira através dum trilho que todos temos de percorrer. O cristão não é um vagabundo que passa desinteressado pelas ruelas da vida; é um viajante que corre na estrada principal. Não é um turista que regressa todas as noites ao ponto de partida; é um peregrino que prossegue sempre o seu caminho. Tem como alvo o próprio Jesus Cristo, a Sua presença e semelhança. O cristão encaminha-se para um lugar determinado e, ao findar cada dia, devia perguntar-se: “Fiz hoje algum progresso?”

Na vida cristã temos uma *inspiração*: baseia-se ela na consciência duma nuvem invisível de testemunhas. E são-no em duplo sentido: porque testificaram da sua fé em Cristo e porque agora são testemunhas do nosso procedimento. O crente assemelha-se ao corredor num estádio cheio de gente. Quando acelera a marcha, é aplaudido; e a multidão que o observa são aqueles que já ganharam a coroa. No seu *Tratado do Sublime*, Longino tem uma receita para êxito na arte literária. “É bom”, escreveu, “formular na mente estas perguntas: Como teria dito

isto Homero? Como o comunicariam Platão e Aristóteles? Como o expressaria Tucídides na sua história? Quando as faces destes homens se apresentam aos nossos sentidos, iluminam o caminho e impele-nos ao nível de perfeição que aspirávamos. Ainda seria melhor perguntar: Como soaria esta frase aos ouvidos de Homero ou Demóstenes? Como reagiriam eles? Realmente, é um exercício saudável aplicarmos tal juízo às nossas produções particulares e, na imaginação, prestar contas a esses heróis do que escrevemos.” Um actor seria muito mais cuidadoso nos ensaios se soubesse que alguma pessoa importante o observava. Um atleta esforçar-se-ia duplamente se alguém lhe dissesse que assistiam à exibição representantes olímpicos. É essencial à própria vida que ela se processe perante o olhar de heróis da fé, pessoas que viveram, sofreram e morreram em outras épocas. Como poderá alguém evitar a luta pela vitória quando sabe que uma multidão o observa?

Na vida cristã deparamos com um *obstáculo*. Se é verdade que estamos rodeados pela grandeza do passado, também o é estarmos cercados pelo obstáculo do nosso próprio pecado. Ninguém se sente honrado quando carrega um fardo. Ninguém tentaria escalar o monte Everest com um camião carregado de madeira. Se precisamos de viajar durante muito tempo, procuramos libertar-nos de pesos. Na vida cristã é de absoluta necessidade afastar maus hábitos, prazeres, crenças e associações que nos arrastem para trás ou nos afundem no abismo. Arremessemos-los para longe, como faz o pugilista com a capa antes de começar a luta. Afastemos de nós tudo quanto nos paralize. Para o conseguir necessitamos da ajuda divina. □

—WILLIAM BARCLAY



## A CARREIRA E O ALVO

# Bem-vindo à Igreja do Nazareno. A nossa igreja pode ser o seu lar.



Diga "igreja" e a maioria das pessoas pensam num edifício. Mas uma igreja não é madeira, tijolos e vidros—é formada por pessoas.

De acordo com as Sagradas Escrituras, a igreja é uma **família**, "o lar da fé". É um complexo de relações humanas.

A Igreja do Nazareno faz parte dessa família de Deus. Cada igreja local é uma família dentro de outra família. Nela você encontrará pessoas de todas as idades e em todas as fases de crescimento espiritual. Cada pessoa é única, mas todas juntas formam uma só.

Na igreja você descobrirá amor, cordialidade, aceitação e encorajamento fluindo de Deus para o Seu povo, de pessoa para pessoa.

A igreja situada mais perto da sua casa é uma família em adoração e em louvor; a Deus, como

seu Criador; a Jesus Cristo, como seu Salvador; e ao Espírito Santo, como seu Consolador.

Esta família está sempre a crescer e nunca é demasiado grande. Existe nela lugar para todos que venham. O lereiro de boas-vindas franqueia a entrada a toda a gente.

Você encontrará na igreja os melhores amigos. Eles irão amá-lo, aceitá-lo e apoiá-lo. Quando sofrer aflições, eles chorarão. Quando se alegrar, eles saberão sorrir. Quando se ferir, eles procurarão consolá-lo e curá-lo. A igreja quer que você se torne parte da família.

Encontra-se abandonado? Confuso? Desanimado? Culpado? Receoso? Você terá a compreensão e a simpatia da família. Os seus membros também passaram pelas mesmas águas! Você encontrará na igreja pessoas atenciosas e solícitas.

Acima de tudo, pode encontrar Aquele que sabe e deseja perdoar, limpar, transformar, curar. Jesus dará propósito à sua vida e encherá de paz o seu coração.

Seja bem-vindo à Igreja do Nazareno! Nós queremos ser a sua família. □

## A FAMÍLIA

—W. E. McCUMBER

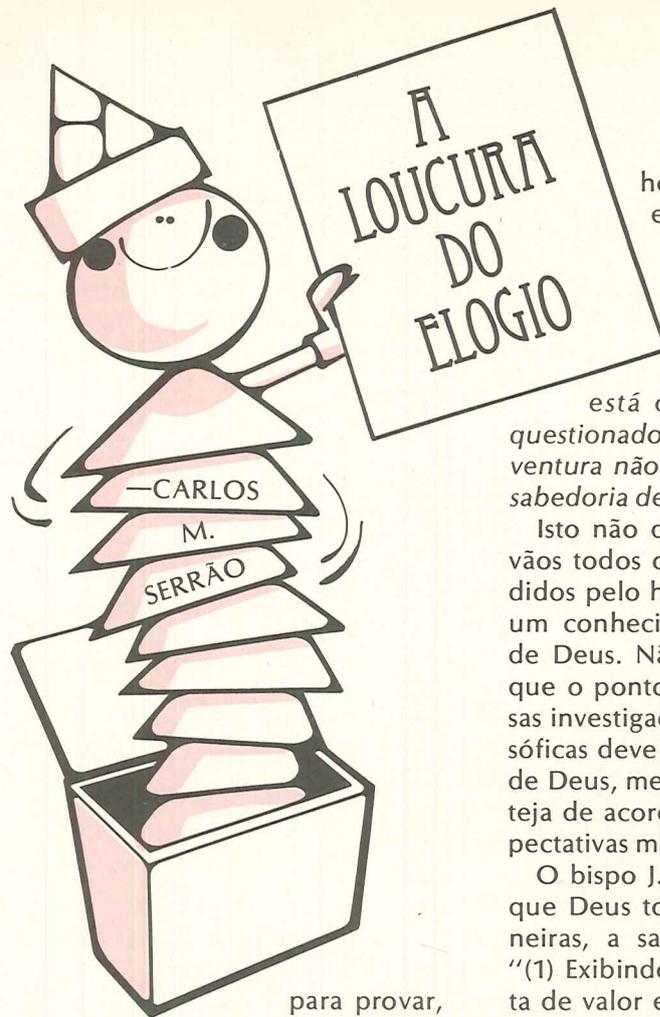


Quando o humanista holandês Desidério Erasmo escreveu *O Elogio da Loucura*, em 1511, decerto que não tinha em mente, com este título, mais do que uma crítica irónica à sociedade de então. Todavia, o título, se invertido e sujeito a interpretação afim, pode dar azo a um tema bíblico pregado pelo apóstolo Paulo na sua primeira carta aos Coríntios (1:18-25).

Um dos significados da palavra grega escolhida, *eulogia*, é também *louvor*, como era usada extensivamente na poesia da Grécia antiga. Este vocábulo aparece amiúde na tradução grega do Antigo Testamento, assim como é achada no Novo. Daí o nosso título, *A Loucura do Elogio* ou, também, *do louvor*.

O louvor tem sido um tema negligenciado e erroneamente interpretado nos nossos dias. A sociedade em que vivemos continua a sofrer o impacto da onda humanista começada na Renascença. O mundo atingiu maturidade e assumiu não precisar mais de um Deus ou da Sua salvação. Os efeitos da revolução industrial tornaram esta situação ainda mais crítica. Ao voltar do século, o racionalismo e o idealismo tinham invadido os círculos intelectuais da Europa, com as consequências que nos são familiares. Os anos 60 trouxeram ao mundo religioso a crença de que Deus não mais existia, declarando-O morto.

Contra este pano de fundo tão negro permanece o Evangelho de Cristo, *poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê*. A Igreja de Deus continua a proclamar a mesma mensagem — *Jesus Cristo e este crucificado* (I Cor. 2:1). Reside aqui o tema do louvor: Que Deus nos amou quando ainda éramos pecadores, de tal maneira que enviou o Seu Filho ao mundo para morrer por nós. Quando a mensagem é apresentada hoje ao mundo, este vai querer analisá-la cientificamente



para provar, sem sombra de dúvida, que tais afirmações podem tolerar o peso do escrutínio. Sempre que isto não aconteça a mensagem é refutada como não fazendo sentido. Pode-se até rotulá-la de *loucura*.

A situação em Corinto era confusa no que diz respeito ao lugar dado à filosofia na vida cristã. Alguns dos adeptos da igreja de Corinto não estavam satisfeitos apenas com a salvação de Cristo. Pensavam que algo mais precisava ser adicionado para que a mensagem da cruz fizesse sentido. Paulo adverte-os contra o erro que esta presunção originava e, também, do facto de que com a sua ênfase à filosofia de então poderia tornar-se pedra de tropeço para os irmãos na fé.

A loucura da cruz tem sido sempre motivo de escárnio da parte do mundo. Mas, como Paulo afirma, este era o propósito de Deus desde o começo. Não é através de um sistema filosófico aparentemente infalível que o

homem obtém vida eterna, mas através do facto inimitável do Amor de Deus, que é loucura para o mundo. *Onde está o sábio? Onde está o escriba? Onde o questionador deste século? Porventura não tornou Deus louca a sabedoria deste mundo?* (1:20).

Isto não quer dizer que sejam vãos todos os esforços empreendidos pelo homem para chegar a um conhecimento mais perfeito de Deus. Não, o que significa é que o ponto de partida das nossas investigações científicas e filosóficas deve ser a fé na sabedoria de Deus, mesmo que esta não esteja de acordo com as nossas expectativas mais optimistas.

O bispo J. B. Lightfoot escreve que Deus torna vã, de duas maneiras, a sabedoria do mundo: "(1) Exibindo a sua intrínseca falta de valor e seus resultados corruptos e (2) pelo poder da cruz levantada em sua oposição e que sobre ela triunfa". Isto para que o homem não se vanglorie na sua própria capacidade salvadora mas confie na *louca sabedoria* de Deus. "A crucificação de Cristo é permanente na sua eficácia e efeitos" (Morris).

Esta continua a ser a mensagem para o mundo de hoje. Deus escolheu revelar-Se na Pessoa de Seu Filho, no qual as profecias do Antigo Testamento encontram cumprimento.

Ao morrer sobre a cruz, Jesus definitivamente abriu as portas de acesso ao Pai. Ao mencionar que a pregação é loucura para os que perecem (v. 21), Paulo não se refere ao acto de pregar, mas ao conteúdo da mensagem da salvação. Esta vem directamente de Deus, por meio do Cristo crucificado. N'Ele o pecado é derrotado, o homem é liberto e recebe então a possibilidade de vida eterna. Este é o princípio da loucura do louvor. □

# RESTOS

Lendo o capítulo quinze de I Samuel descobrimos que há miudezas que, se forem conservadas, produzirão desgraças. Pequenas coisas têm sido causadoras de grandes tragédias. Um dente negligenciado; a corda velha no navio; pequeno ferimento na perna; um parafuso mal apertado. Uma campanha brasileira intitulada "Operação Bota Fora da Perfeitura", visa desembaraçar-nos de trastes velhos que por sentimentalismo ou negligência conservamos no sótão da casa. Também pequenos hábitos e oportunidades desprezadas têm sido causa de muitos nunca alcançarem uma vida espiritual satisfatória.

Preciosa advertência recebemos do texto acima referido. Saul recebeu ordem de destruir tudo. Há ordens incompreensíveis, mas sábias. As ordens divinas nem sempre cabem dentro das nossas mentes limitadas: "Vai, vende tudo o que tens", "Deixa os mortos enterrarem seus mortos"; como, também, a de mandar Elias para junto dum ribeiro que breve sacaria ou para a casa duma pobre viúva sem eira nem beira; enviar Jeremias para um povo que não vai ouvir; ou mesmo pôr no meu coração ir para uma ilha que não teria chuva por anos. Todavia, não cabe a nós compreender, mas obedecer.

Saul recebeu uma ordem e não a cumpriu. Deus disse que ele procedera como um idólatra ou

feiticeiro! Fico perplexo, pois as igrejas parecem cheias de novos discípulos de Saul. Uma mulher numa igreja das Ilhas Britânicas viveu anos adulterando, ao mesmo tempo que exercia um cargo na Sociedade Missionária. A igreja teve grande avivamento quando ela confessou o seu pecado.

Obedecer alegremente condiciona-nos para dirigir sabiamente. O obedecer agrada mais a Deus e também ao pai terreno. Não adianta trazer conchas bonitas ao pai colecionador, se ele ordenara que o filho não fosse à praia; não adianta dar esmolas a um mendigo se não somos dizimistas fiéis. O mendigo recebeu o benefício, mas nada lucrou quem deu a esmola. Uma passagem bíblica que sempre me impressionou está em Atos 5:32 e diz que "Deus dá o Espírito Santo aos que Lhe obedecem".

Samuel ficou decepcionado com o resto que Saul guardou. Este conservou vacas no curral para, segundo disse, oferecer ao Senhor. Conservou também Agague, quem sabe se para fins políticos. Mas Deus tinha dito: *Destruir*. Não importa se isto hoje nos parece medida excessivamente drástica. Deus tem a sabedoria perfeita e a minha consagração tem de ser total ou, então, torno-me idólatra ou feiticeiro.

Deus mandou separar algumas coisas que Ele deseja:

—Nossa vida consagrada.

—Um dia em sete, para adoração e serviço.

—Uma moeda ou nota em cada dez, nosso dízimo.

Você não vai poder viver alegre e vitoriosamente se conservar para si essa dedicação (Romanos 6:16), se usar para si o Dia do Senhor (Atos 20:6, 7), se desviar o seu dízimo para outros fins que não sejam o de sustentar a Casa do Senhor (Malaquias 3:8-10). A sua fé não vai aumentar, a sua alegria desaparecerá e a sua igreja terá dificuldades no seu crescimento. Não deve, pois, atrapalhar a sua vida conservando o que é de Deus e nem deve conservar coisas condenadas por Deus, tais como invejas, ressentimentos, ciúmes, mentira, iras, etc. (Efésios 4:17-32). Como disse alguém, a víbora deve ser morta quando pequenina, assim como tudo que é daninho (Cantares 2:15), porque Deus quer passear pelo jardim do seu coração.

Lembro-me perfeitamente do dia em que disse a Deus: "Senhor, tira este... do meu coração porque Tu dissestes que "verdadeiramente sereis livres... Senhor, tira este resto imundo." Graças a Deus, o Senhor tirou logo tudo que era mau!

"Ora, amados, pois que temos tais promessas, purifiquemo-nos de toda a imundícia da carne e do espírito. *aperfeiçoando a santificação no temor de Deus*" (II Coríntios 7:1). □

# COMPROMETEDORES

—EUDO T. DE ALMEIDA

Parecia obra do acaso que os meus olhos se abrissem à importância de prestar auxílio aos irmãos e irmãs de países estrangeiros.

Tinha ajudado durante anos a causa missionária da Igreja do Nazareno. Como pastor pagara orçamentos, sustentara missionários, lera livros e procurara idealizar com regozijo um mundo completamente saturado com o nome de Jesus Cristo.

Obra do acaso? Uma escola cristã na nossa área pedira ao Dr. Paul Smith, pastor da Igreja do Povo em Toronto, Canadá, que proferisse o discurso de abertura.

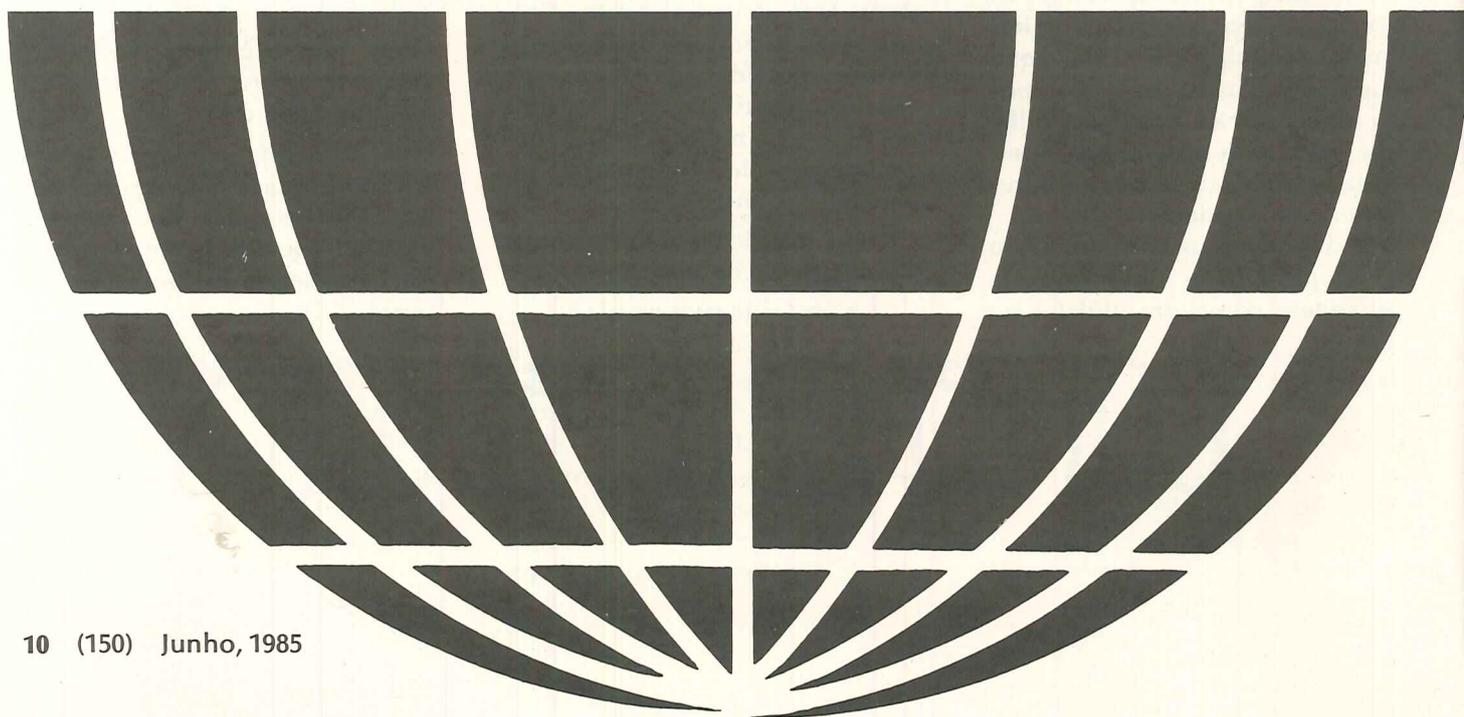
Precisando dum lugar para ele falar no domingo de manhã, pedi-ram-me se estava disposto a ceder-lhe o meu púlpito. Concordei.

Eu tinha lido sobre a Igreja do Povo e admirava o ministério de Promessas de Fé do Dr. Oswald Smith, seu fundador. Pensei que seria uma oportunidade maravilhosa de apresentar à nossa congregação um homem de grande visão. Foi em 1974.

Como resultado da sua palestra, captei a visão do evangelismo mundial. Convertei-me à ideia. Comecei a pensar em meios de estimular o nosso povo na área do

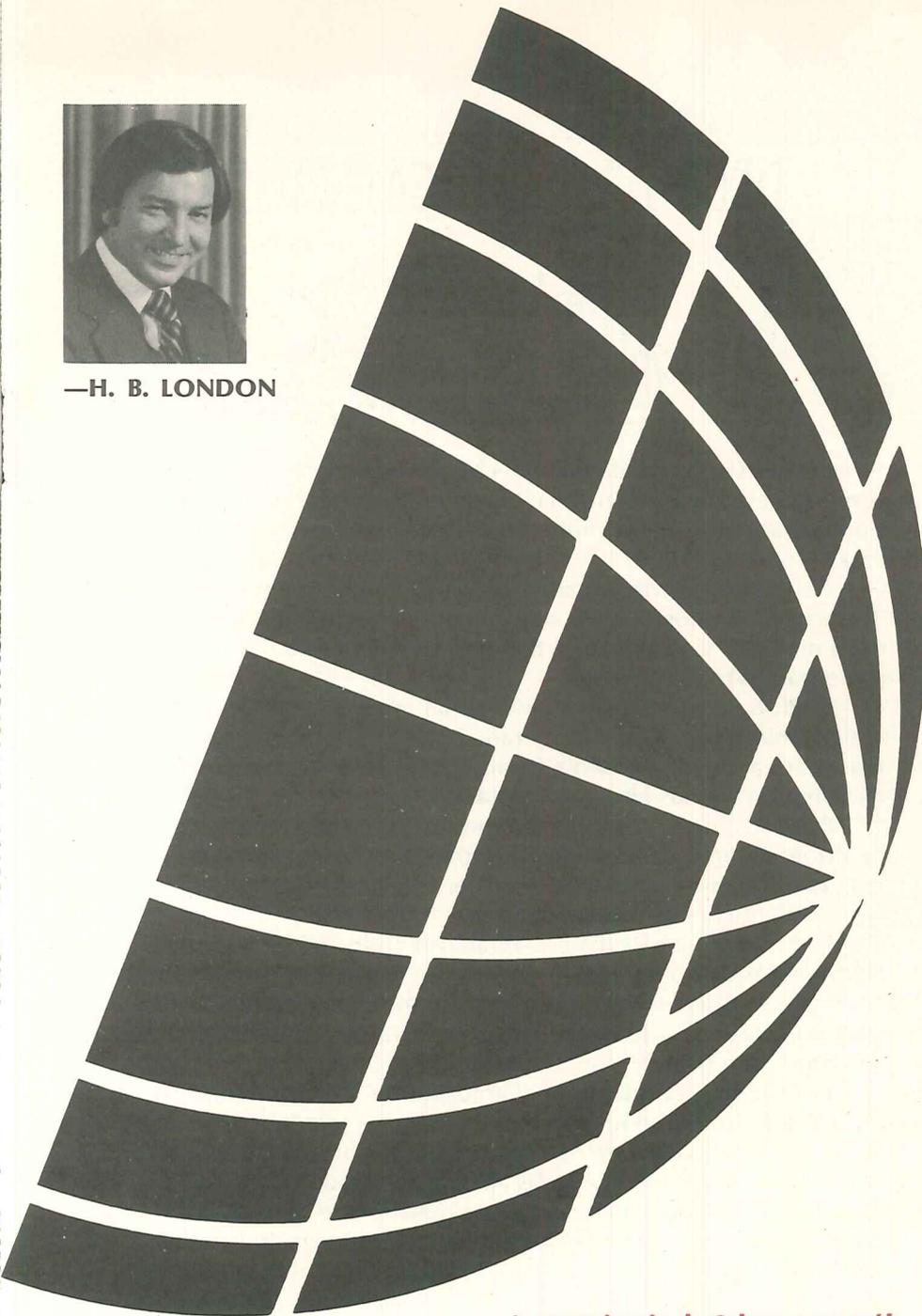


# A IGREJA INTERNACIONAL





—H. B. LONDON



verdadeiro "apoio à causa missionária".

Fui convidado a visitar a Igreja do Povo, em Toronto. Nos poucos dias em que lá estive como convidado à sua Conferência Missionária, convenceram-me de que a Primeira Igreja do Nazareno de Salem, Oregon (EUA), apenas tinha começado a alcançar o seu mundo. Regressei a Salem com sonhos e alvos missionários como nunca antes ousara imaginar.

Obra do acaso? Certamente não. Deus estava a preparar-me e

à nossa igreja de Salem para múltiplas bênçãos.

O meu primeiro sonho foi o de construir uma igreja em solo estrangeiro—para envolver o povo e o seu dinheiro para além do orçamento missionário normal.

Depois de consulta ao departamento de Missão Mundial, em Kansas City (EUA), foi decidido que daríamos 25.000 dólares para a construção de um edifício em La Tinta, Guatemala... um ministério entre os índios kekchi. A seguir, treze homens da nossa congregação empreenderam a viagem.

Durante duas semanas trabalharam sob o rigor do clima quente e húmido do interior da Guatemala. Nós só conseguimos lançar os alicerces; mas hoje, graças ao esforço conjugado de muitos, ergue-se lá um belo edifício em memória do tradutor da Bíblia Dr. William Sedat. Foi um sonho que se concretizou em 1975.

Desde então, os crentes da Primeira Igreja do Nazareno de Salem têm viajado a dezasseis países. Ao todo, foram construídos dezasseis templos, enquanto também se ministrava ao povo. Temos ajudado e sido estimulados pelos nossos irmãos e irmãs em Cristo da Guatemala, Portugal, Cabo Verde, África, Haiti, Coreia do Sul, Nova Zelândia, Índia, Perú, México, Bahamas, Martinica e Uruguai.

Nunca foi um ministério de "sentido único". Nós recebemos muito mais do que demos, ao contactar missionários e pastores nacionais que nos ensinaram tanto acerca da vida cristã! Temos ido como missionários voluntários, como colaboradores de Cristo—trabalhando lado a lado com aqueles que nutrem profundo interesse pelo seu país e sentem necessidade premente de encher a sua terra com o conhecimento do amor de Deus.

A chave para o nosso ministério missionário radica no envolvimento associado. Procuramos participar no avanço da causa de Jesus Cristo de qualquer forma em que possamos ser úteis, acomodando-nos, compadecendo-nos e compartilhando no ministério aonde quer que somos chamados.

As recompensas do nosso envolvimento são muitas para serem aqui enumeradas. Entre outras... jovens chamados para o serviço cristão, bênção contínua de Deus sobre a igreja local, estímulo e compreensão concernentes ao mandato de Cristo de ir por todo o mundo—e pregar o evangelho—, um sentido de missão e propósito, a alegria de saber que

a nossa igreja está melhor preparada para alcançar o mundo através de obediência e submissão do tempo a Deus.

Alguém disse: "Até você ajudar a fazer tratamentos e a curar as feridas do mundo, nunca se convencerá da necessidade de destruir primeiro aquilo que provocou a ferida." Como é verdade!

Antes de captarmos a visão do mundo, os livros missionários eram bons. A entrega dos orçamentos para as missões fazia-se naturalmente. O apoio a missionários era uma verdadeira bênção. Entretanto, só quando nos unimos para ajudar os nossos irmãos nazarenos no seu próprio mundo e campo é que realmente vislumbramos a missão de Cristo como Ele esperava que fizéssemos. Que grande visão!

Nós não somos a Igreja da América a auxiliar a Igreja do Nazareno noutros países. Nós somos a Igreja Internacional em serviço no mundo, fazendo cada um a sua parte, de acordo com a orientação divina. Não se trata de dar e receber, mas de se unir e servir uns aos outros, em amor.

Nesse particular, pode ter acontecido que nós, como igreja de América, tenhamos procedido como um irmão mais velho que cuida da família. Mas isso já passou. Agora somos uma família a desenvolver-se unida. Cada qual faz a sua parte para tornar a nossa Sião uma força poderosa neste mundo, a favor de Deus.

A Igreja do Nazareno da América... da Ásia... da África... e da Europa... apenas se distingue no mapa. Nós somos, na realidade, uma igreja unida, fazendo tudo ao nosso alcance e no nome de Jesus, como "um só corpo" em missão por todo o mundo.

Não foi por casualidade que esta bela visão pela missão mundial nos chegou tão repentinamente e poderosamente. Foi Deus... que actuou para trazer o Seu povo à unidade. Esta é a Igreja do Nazareno mundial. A Igreja Internacional. □

## DEUS DÁ O CRESCIMENTO

—LELA O. JACKSON



Ao findar o culto da manhã, chegou-nos a notícia de que um jovem casal esperava por nós na sala de entrada. Estávamos a falar numa Convenção Missionária numa cidade relativamente perto de nossa casa.

Apertando as mãos e sorrindo, eles perguntaram ansiosamente: "Lembra-se de nós?" Levei algum tempo a reconhecer que se tratava da família que vivia num apartamento gémeo, perto da igreja que nós pastoreámos recentemente.

Há dois ou três anos visitámos várias vezes o seu lar. Mostraram-se amigos mas reservados. Permitiram, no entanto, que levássemos algumas vezes a sua filha à Escola Dominical. Habitualmente aos domingos não encontrávamos ninguém em casa.

Passados meses, essa família mudou-se. Parecia que tínhamos falhado no esforço de a encaminhar para Cristo. Perdemos o contacto, mas continuamos desejosos de saber que tinha acontecido ao casal com evidente necessidade espiritual.

Por isso, foi uma surpresa agradável vê-los na igreja. O seu rosto brilhava enquanto diziam: "Apreciamos a sua mensagem sobre missões. Não esquecemos o interesse que mostrou por nós. Então, com vivo entusiasmo, o homem declarou: "Na última semana consagrei a minha vida a Cristo!"

Dias depois, enquanto comíamos juntos, eles contaram acerca da transformação total que o Senhor operara no seu lar. O homem testificou que a sua vida fora egoísta, inútil e desprezível. Ele procurara a felicidade em prazeres, bebidas alcoólicas, fumo, saunas, cinemas, motocicletas e fins-de-semana na praia. Finalmente, desesperado, volta-se para Cristo, graças a ajuda dum companheiro de trabalho. Recebeu perdão, paz e alegria.

O nosso amigo repetia: "Não posso acreditar na diferença! Como estou mudado! Os meus desejos pecaminosos e egoístas desapareceram. Quero agora viver para ajudar outros. Tenho fome de conhecer melhor o Senhor Jesus e de estudar a Palavra de Deus. Desconhecia a riqueza que encerra a Bíblia. O nosso lar está mudado. Agora vejo como negligenciei a minha esposa fiel e os dois filhos. Desde que aceitei a Jesus, o meu amor e interesse por eles aumentaram."

Regozijamo-nos e louvamos a Deus por esta vitória inesperada. Temos preparado diligentemente o terreno e lançado a semente entre familiares, amigos e colegas de trabalho. Deus fez que a semente crescesse até resultar na salvação do germano.

O apóstolo Paulo escreveu: "Eu plantei; Apolo regou; mas Deus deu o crescimento... Porque nós somos cooperadores de Deus" (I Coríntios 3:6, 9).

Ganhar almas no lar, na vizinhança, na igreja local e na comunidade, bem como noutras áreas do mundo, é a missão principal dos seguidores de Cristo. Cada um de nós participa na sementeira e na rega. Quando somos fiéis, Deus dá o crescimento. □

## ENCHE-ME, ESPÍRITO SANTO



—DAN KETCHUM

Aquilo que o enche a você é que o domina. Se a sua vida está cheia de orgulho, inveja e avareza, será isso que o domina. Se está cheia de drogas, serão elas o seu patrão. Mas, se você está cheio do Espírito Santo, então será Ele que o controla.

As coisas que o enchem é que determinam a condição de vida que você levará e o lugar onde passará a eternidade. "Não vos embriagueis com vinho, em que há contenda, mas enchei-vos do Espírito Santo" (Efésios 5:18).

Antes do aumento e do abuso de drogas, a preocupação dos pais era que os filhos não adquirissem o vício de bebidas alcoólicas. Quando começaram a usar drogas, esse vício diminuiu; mas, agora, reassumiu lugar cimeiro entre a juventude—sempre foi um dos vícios principais entre os adultos. Alguns jovens bebem para mostrar que alcançaram maturidade e inteligência.

Você não se deixe enganar. Certo, ainda predominam as outras drogas. Mas já estamos cansados de ouvir falar apenas do mundo narcótico e do consumo ilícito de drogas.

A que se deverá o aumento do consumo de bebidas alcoólicas? A que não parecem tão nocivas—apenas dois goles? A problemas emocionais e pessoais? Talvez em parte a todos estes factores e, também, à sua aceitação na sociedade.

Os nossos amigos tentam-nos com bebidas. Além disso, todos experimentamos tensões e desânimos. A adolescência apresenta-nos muitas vezes um ambiente ao qual não conseguimos ajustar-nos. Então alguns recorrem à "garrafa".

Entretanto, o vício do álcool não é sintoma universal. Nem todos bebem. Não é craveira de madureza, não mitiga a dor nem resolve problemas.

A bebida alcoólica é também uma droga. Embebedar-se é tomar uma substância que

destrói, entorpece e avilta a pessoa.

Você e eu somos seres morais responsáveis pelas nossas decisões. Escolhemos o que encherá a nossa vida. Também somos responsáveis pelos resultados ou consequências dessa escolha. O beber é uma forma pela qual pensamos encher a nossa vida, mas isto ainda nos deixa um vazio mais profundo.

O maior desafio que temos é o de aceitar a vida como ela se nos apresenta. Estejamos atentos aos recursos inesgotáveis da fonte divina: o Espírito Santo.

Que enche neste momento a sua vida? Responda a si próprio e a Deus.

O que enche a sua vida é que o domina!

Vale a pena ser-se cheio com o Espírito Santo. Ele nos traz *plenitude*. Livra-nos de protecção falsa e egoísta.

Você deseja saber o caminho? Aqui temos algumas normas simples que nos ajudarão a ser cheios do Espírito Santo no meio duma cultura propensa a vícios.

1. Mantenha a mente e a vontade atentas à voz do Espírito Santo. Submeta-se ao Seu poder. Que Ele o encha com o Seu amor.

2. Leia e estude a Bíblia diariamente. Reuna-se com a família espiritual para desfrutar de companheirismo e para adorar a Deus. Que a sua fé se caracterize por uma vida positiva.

3. Desenvolva um bom relacionamento com seus pais e os outros membros da família. Problemas da família podem criar ou agravar os seus.

4. Torne-se amigo de jovens que não usam bebidas alcoólicas. Procure evitar aqueles que bebem.

5. Não tome o primeiro "gole"! Se já o fez, recuse o segundo.

6. Ore sem cessar: Enche-me, Espírito Santo. Aquilo que o enche é que o domina. □

Seu amigo, **Dan**

Quatro anos antes da sua morte João Wesley, fundador do Metodismo, escreveu na *Revista Arminiana (Arminian Magazine)*: "Não receio que o povo chamado Metodista cesse de existir na Europa ou na América. Mas temo que existam como seita morta, tendo formato de religião mas sem poder. E este, inevitavelmente, será o caso, a menos que conservem a doutrina, o espírito e a disciplina que lhes eram características no princípio".

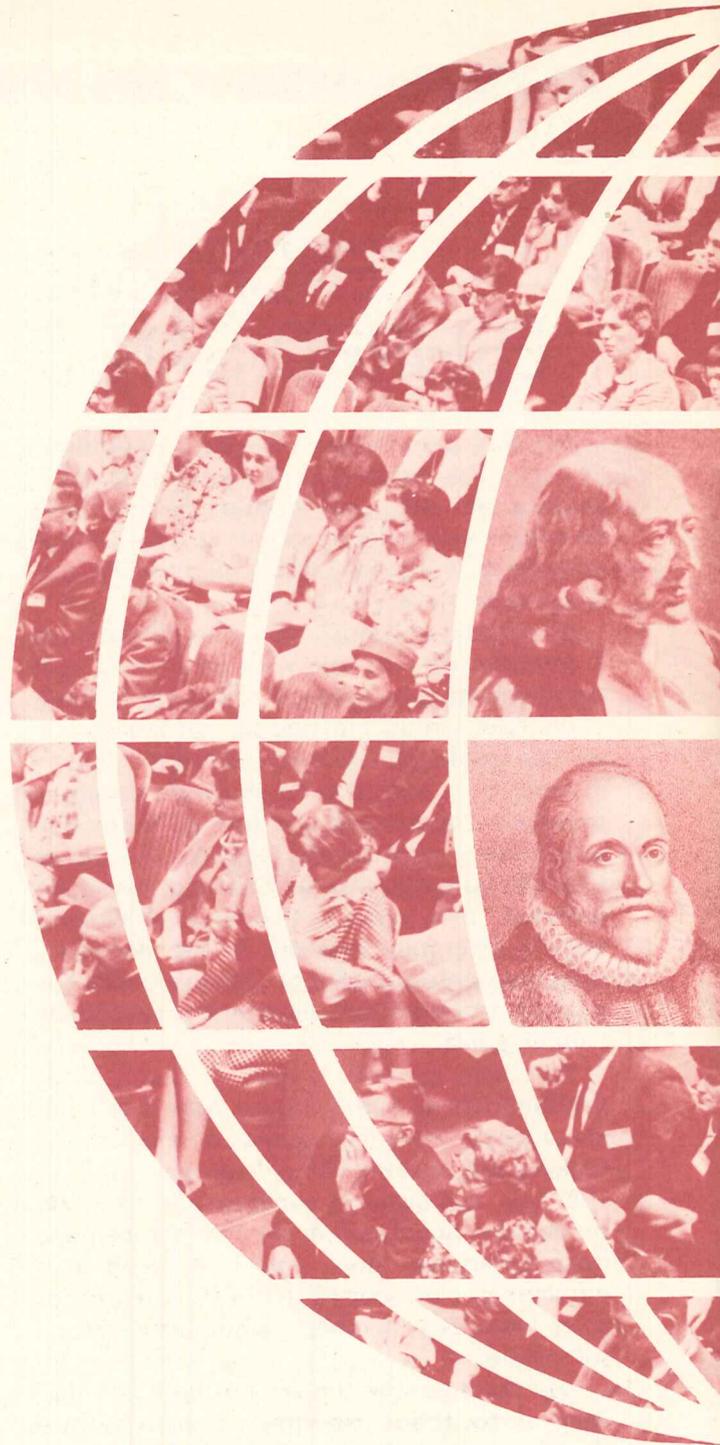
As sociedades metodistas de Wesley tinham menos de 50 anos de existência quando foram pronunciadas estas palavras proféticas. Já nesta altura estes grupos eram a força espiritual mais potente na Grã-Bretanha; no entanto, Wesley sabia que movimentos religiosos tendem a decaír espiritualmente em formalismo, com o passar dos anos.

Alguém afirmou: "A única lição que aprendemos da história é que nada aprendemos da história". Conquanto seja um aviso salutar, poderá também ser demasiado forte. Um movimento espiritual pode inventariar as forças em operação que ameacem diluir a sua mensagem e minar o seu poder, e tomar precauções contra estas.

Nós nazarenos faríamos bem em ponderar estas palavras de Wesley aos primeiros metodistas. Recentemente, celebrámos o nosso septuagésimo quinto aniversário como denominação. Os grupos que se uniram em Pilot Point, Texas (E.U.A.), em 13 de Outubro de 1908, eram, todavia, mais antigos; como movimento a Igreja do Nazareno aproxima-se do seu centenário. Isto dá-nos o dobro da idade das sociedades metodistas a quem Wesley escreveu um aviso tão solene.

Agradecemos a Deus pelo nível de pureza doutrinal, poder espiritual e disciplina santa que ainda caracterizam a nossa igreja. O impulso inicial que originou a denominação — espalhar a santidade escriturística até aos confins da terra — continua a ser vital e poderoso, como foi evidenciado em 1984, ao iniciarmos trabalho em cinco novas áreas mundiais.

Onde quer que encontremos a Igreja do Nazareno, à volta do mundo, ouviremos essencialmente a mesma mensagem, sentiremos o mesmo espírito e consagração à vida santa. Os nossos pastores e congregações, presidentes e professores de faculdades e seminários, superintendentes distritais e gerais, compartilham todos desta mesma consagração



# AFIRM A NOSSA MENS

—WILLIAM M  
Superinte



# ANDO AGEM E MISSÃO

GREATHOUSE  
dente Geral

à santidade escriturística.

No entanto, devemos alertar-nos constantemente contra a intrusão de uma forma de santidade que negue o seu poder. A nossa denominação não está *immune* ao ataque de forças subtís mas poderosas que a anulariam como *movimento* de santidade.

Qual é, então, o segredo de afirmarmos a nossa mensagem e missão? Para citar Wesley, é “*conservarmos a doutrina, o espírito e a disciplina*” que marcaram o nosso princípio.

1. A nossa doutrina distintiva desde o começo tem sido a da santidade de coração e vida. Os nossos pais insistiram que Jesus veio salvar-nos não só do inferno, mas do *pecado* — do pecado na prática, no novo nascimento, e do pecado em princípio, na inteira santificação. Eles realçaram “o amor puro de Deus enchendo um coração limpo... que os Apóstolos e os Discípulos receberam no cenáculo em Jerusalém, no dia de Pentecostes... Os nossos pregadores devem proclamá-la definitivamente e incentivar a ela todos os crentes” (Dr. Bresee, *Manual* de 1898). Esta é a doutrina que devemos conservar.

2. O espírito que originou a nossa igreja foi o de amor fervente a Deus e ao homem, uma compaixão como a de Cristo que abrangia a pessoa total. Era um espírito de liberdade gloriosa no Espírito Santo quando adoravam, resultando em poderosos cultos de evangelismo de santidade; e um espírito de serviço à humanidade, ao serem espalhados sobre a face da terra como membros do corpo de Cristo.

3. A disciplina com que começamos foi a de uma vida santa. O ser santo significava “crucificar a carne das suas paixões e concupiscências” e “manter-se imaculado das impurezas do mundo”. Estes nazarenos atreveram-se a ser diferentes. Esta diferença, transbordando dos seus corações cheios do amor puro de Deus, deu-lhes coragem e magnetismo, e assim o Senhor adicionava aos seus números diariamente aqueles que eram salvos.

Não receio que o povo chamado nazareno cesse de existir nas Américas ou à volta do mundo. Mas temo que existam como seita morta, tendo formato de religião mas sem poder. E este, inevitavelmente, será o caso, a menos que conservem a *doutrina*, o *espírito* e a *disciplina* que lhes eram características no princípio. □

# a igreja dentro da igreja

J. GRAN SWANK, JR.

Na maioria das congregações existe uma "igreja dentro da igreja." Há uma igreja "exterior" e uma igreja "interior."

A igreja "exterior" é composta por pessoas que consideram o pertencer ao Cristianismo uma medalha de mérito indicativa de boa cidadania. Consequentemente, estas pessoas usam a sua relação com a congregação para propósitos pessoais. Isto é, a igreja vem à mão quando se trata da imagem do indivíduo, craveira social, ou perfil comunitário. Ainda mais, para estas pessoas a igreja revela-se conveniente sempre que estações da vida ditam momentos especiais como dedicações de crianças, casamentos, festas, encontros familiares e funerais.

Os membros da igreja "exterior" limitam o seu envolvimento a uma religião para espectadores. Limitam-se a observar. Observam *outros* orando no altar com os penitentes.

Observam *outros* dando um dízimo dobrado em tempos de aperto financeiro. Ouvem *outros* a dar testemunho público.

Permitem que *outros* sirvam como professores, condutores dos carros da igreja, organizadores de programas missionários, acompanhantes de jovens e participantes em reuniões de oração. Permitem que *outros* assistam a todas as campanhas de avivamento.

Observam a *outros* que jejuam e oram.

Os da igreja "exterior" não pensariam em desistir por completo da igreja. Não poderiam tolerar as etiquetas de "ateu", "agnóstico", "profano", ou "humanista". Ainda querem ser conhecidos como "cristãos". No entanto, quando entramos na área de pôr em prática a espiritualidade, Deus bem podia estar morto para eles que a sua religião continuaria na mesma.

Os da igreja "exterior" têm a tendência de propagar a sua espécie. Podemos fazer um estudo da congregação e concluir que pais que se encontram nela com o propósito de servir motivos egoístas, moldam os seus filhos com as suas intenções. Ainda que a sua descendência não se ache consciente, na maioria dos casos, de como está a ser influenciada, ao atingirem a adolescência têm sido moldados e cristalizados à imagem de seus progenitores. A distância cultivada pela mãe e pelo pai é assim passada ao filho e à filha de modo sofisticado.

Muitas vezes, os da igreja "exterior" denunciam-se mesmo pelo lugar onde se sentam no santuário, domingo após domingo. Em vez de sentarem à frente, tendem a ficar nos bancos do fundo. Contornam as suas responsabilidades com persistência.

Observe a igreja "exterior" nos cultos de domingo de manhã. O padrão será continuamente observado. A Escola Dominical torna-se coisa do passado. O culto da tarde é fastidioso. O culto do meio da semana está fora de questão. Cultos de ênfase evangelística ou missionária são para os *outros*. Quanto a reuniões distritais... o que são?

Para acalmarem as suas consciências, os da igreja "exterior" farão o que consideram um grande sacrifício. Isto é, se não houver mais nenhum lugar para o orador especial ter o seu

almoço de domingo, convidam-no. Ou, uma vez em cada dez anos, oferecem-se como voluntários para servir na Escola Bíblica de Férias. Podem mesmo trazer uma salada para a reunião anual da igreja.

No entanto, no que diz respeito a Cristo, não há igreja "exterior". Há apenas aqueles que tomaram a sua cruz e O seguiram, subjugando todas as ambições egoístas ao sacrifício do Caminho. Estes discípulos, tendo posto as suas mãos ao arado, recusam-se a olhar para trás para os caminhos cautelosos dos irredimidos.

Os membros da igreja "exterior" (a verdadeira), nunca procuram o que mais convém aos seus interesses. Pelo contrário, morrem para o interesse próprio.

Os crentes da igreja "interior" desejam orar, dar louvores, ajudar *outros* a encontrar a Jesus, dizimar e ofertar dádivas de amor sem medida, de modo a verem o avanço do reino de Deus. Não procuram ser servidos, mas servir; a toalha e a bacia estão sempre à mão. Com estes podemos contar.

Há pouco tempo visitei o lar de uma senhora que toca o órgão para a nossa igreja. Preparava-se ela para um ensaio. Antes de sair de casa, telefonou a uma das jovens participantes do programa especial para um casamento já próximo. Ao escutar a breve conversa, notei que a voz da organista mudou de tom perto do fim.

Quando ela pousou o telefone, olhou para o texto dirigindo-se-lhe, talvez para não me embarçar com o evidente desapontamento: "Esta moça devia ser minha amiga. Considera-se cristã, membro leal da igreja. No entanto, não posso contar com ela. Mais uma vez arranhou uma desculpa para não assistir ao ensaio."

Pensei nos meus anos de ministério. Vezes sem conta tive o mesmo desapontamento. Quem são estas pessoas que

prometem fazer mas nunca fazem? São a igreja "exterior".

Há pouco tempo fui orador convidado na igreja de um amigo. Cabia-me dirigir um seminário de sábado que tinha sido proposto pela junta da igreja. Quando era altura de começar apenas um membro da congregação estava presente. Depois outro de uma igreja vizinha apareceu. Com este fez o total de quatro.

Depois, este pastor de 30 anos

de actividade, afundou-se na cadeira, frustrado e desapontado. Mencionei-lhe que um amigo comum tinha manifestado interesse em assistir aos cultos dessa igreja.

"Tenho vindo a aprender a verdade do provérbio, *Ver para crer*", replicou. Estava desencorajado e senti pena dele. Promessas, promessas, mas onde estão as pessoas com quem podemos contar?

O dia do julgamento virá.

Nessa ocasião memorável Jesus chamará a Sua Igreja para a ter ao lado, para sempre estar com Ele no reino eterno. Por vezes quando me aventuro nas minhas fantasias, imagino quantos estarão à esquerda —deixados para serem membros da igreja "exterior". De certo que merecerão o que lhes aguarda, pois teimaram em manter-se afastados. Oro a Deus que eu não me encontre nesse número. □

# PRECE MISSIONÁRIA

MANUELA  
CHANTRE  
DE BARROS

Ó Senhor,

Obrigado por uma Igreja Missionária como a nossa.

Obrigado por instituições e membros envolvidos num programa evangelístico à volta do Mundo.

Obrigado por mais de cinco mil Homens e Mulheres dedicados a espalhar o Evangelho da Salvação em tantas latitudes!

Obrigado por aqueles que são  
pregadores,  
construtores,  
médicos,  
enfermeiros,  
professores,  
obreiros mil,  
que levam àvante a Tua Obra  
para que o povo possa ser  
alcançado,  
curado  
e salvo!

Obrigado por dádivas de amor dispendidas  
em escolas,  
residências,  
seminários,  
hospitais  
e templos!

Obrigado por Sociedades Missionárias que  
fielmente  
oram,  
jejuam  
e ofertam,  
cada semana,  
mês e  
ano,  
como vêm fazendo por três quartos de Século!

Mas, Senhor,

Para além de programas impressionantes,  
convenções animadas,  
orçamentos pagos,  
contas em dia;  
Mais do que o apelo de regiões exóticas  
e a realização de sonhos pessoais,  
o êxito de alvos atingidos,  
a construção de templos imponentes,  
Dá-nos, ó Deus,

Um CORAÇÃO MISSIONÁRIO:  
cheio de amor e compaixão,  
cheio de genuíno interesse,  
cheio de abertura para aceitar pessoas como elas são,  
a despeito da cor, do idioma ou da raça,  
da diversidade de costumes, cultura e personalidade.

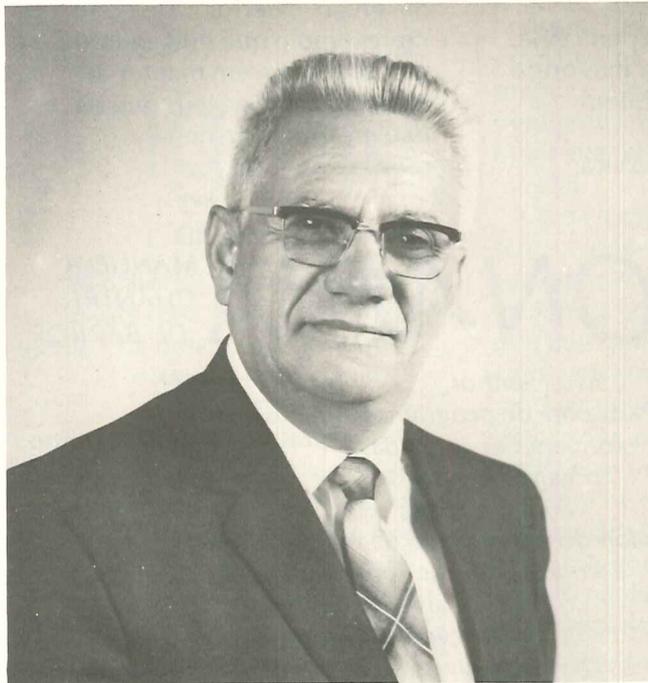
Um CORAÇÃO MISSIONÁRIO:  
mais interessado em pessoas  
do que em programas;  
mais interessado em almas salvas  
do que em realizações;  
mais interessado no indivíduo  
do que em estatísticas.

Um CORAÇÃO MISSIONÁRIO:  
que use armas de amor  
para derrubar muros,  
estender vias de comunicação,  
lançar pontes entre abismos de  
incompreensão,  
estabelecer laços de fraternidade autêntica.  
Amor que traz Irmãos do mundo inteiro  
à total integração  
no Corpo de Cristo!

Um CORAÇÃO MISSIONÁRIO:  
Como o Teu, Senhor! □

# FRANCISCO XAVIER FERREIRA

1909-1984



Após uns meses de doença, partiu para o Senhor o nosso amado irmão Rev. Francisco Xavier Ferreira.

Sete ministros e muito povo participaram nos serviços fúnebres realizados no dia 5 de Dezembro de

1984, em Rumford, R.I. (E.U.A.), sob a direcção do pastor local, Rev. José S. Delgado.

Publicações Internacionais apresenta à Família, em particular, e à Igreja, em geral, o seu pesar pela partida dum amigo e colaborador distinto.

As palavras que o nosso director Jorge de Barros pronunciou no funeral incluíram também a leitura das seguintes cartas de que era portador:

*À Família do Rev. Francisco X. Ferreira*

*As nossas mais sentidas condolências pela partida do Irmão Ferreira. A sua vida, ministério e serviço serão lembrados com apreço pela Igreja e por quantos o conheceram. O céu será mais rico por causa dele. Que o Senhor vos conforte e fortaleça na vossa perda. Pedimos a todos que fiquem cientes das nossas orações.*

*Pela JUNTA DE SUPERINTENDENTES GERAIS,  
ORVILLE W. JENKINS*

*A Divisão de Missão Mundial junta-se, em espírito, a toda a Igreja na expressão do seu profundo sentir pela morte do Rev. Francisco Xavier Ferreira, primeiro superintendente distrital da Igreja do Nazareno na República de Cabo Verde.*

*Ele serviu fiel e eficientemente nesta posição, desde 1975, ano em que foi nomeado, até 1979, data em que se aposentou.*

*Nossas orações acompanham a sua Família e amigos reunidos para um culto de memória.*

*Respeitosamente vosso,  
L. GUY NEES*

## NOTAS BIOGRÁFICAS

O Rev. Francisco Xavier Ferreira era natural de S. Vicente, Cabo Verde, onde nasceu a 2 de Março de 1909. Converteu-se na sua terra natal, em 1934, sob o ministério do Rev. João Dias. Foi santificado em 1942, entrando nesse mesmo ano no ministério.

Serviu como pastor nas igrejas da Praia, Ribeira Grande (duas vezes), Santa Catarina, Nova Sintra (duas vezes), S. Vicente, Porto Novo, Sal e Achada de Santo António. Ele foi o primeiro obreiro nacional a ser eleito Superintendente Distrital em Cabo Verde, cargo que desempenhou com aprumo de 1975 a 1979, quando se aposentou.

Em 1976 Rev. Ferreira representou Cabo Verde na 19a. Assembleia Geral da nossa denominação em Dallas, Texas, EUA. A 7 de Dezembro de 1979 ele chegava aos Estados Unidos para viver perto dos filhos, que muito amou, o que veio a ser os seus últimos cinco anos de vida terrena.

No ministério prestado à Igreja do Nazareno ele investiu 37 ricos anos. Mesmo privado do apoio da sua esposa, doente por 43 anos, jamais recuou ou

abrandou o passo. Provou-se obreiro dedicado e respeitado por todos que com ele conviveram. As ilhas de Cabo Verde, em especial, ficam a dever muito a este homem de Deus.

Casou-se com a Sra. D. Isaura Azevedo de quem teve dois filhos e uma filha, hoje todos casados e servindo ao Senhor, como prolongamento natural do ministério do seu pai. São eles os irmãos Gamaliel, Eunice e José Jaime.

O último acto público do Rev. Ferreira foi visitar as igrejas de Lonsdale e Rumford, para agradecer as orações dos irmãos; também, deslocar-se à Casa de Saúde onde a esposa continua internada, para a visitar, em jeito de despedida. A poucas horas da sua partida, quando mal podia falar, disse-me: "Ora!" Deus nos ouviu. Do vale da sombra da morte ele pulou para a "Casa do Pai", para "estar sempre com o Senhor", liberto, finalmente, de tudo quanto o atormentou na terra. Honremos a sua memória e agradeçamos a Deus que nos deu Francisco Xavier Ferreira. □ —JOSÉ DELGADO

# O NOSSO PRIMEIRO ENCONTRO

(Um Tributo)

Foi há cerca de 35 anos, bem no princípio do ano de 1950.

Vejo-o assentado à popa dum daqueles velhos botes a remos, aproximando-se lentamente da ponte-cais de S. Vicente (Cabo Verde). Ladeavam-no duas crianças, suponho, o Gamaliel e a Eunice. Foi nesse dia que, pela primeira vez, o abracei e, com esse abraço ficou estabelecida uma profunda amizade que perduraria até à hora da morte. Essa afeição nunca foi interrompida; antes, com o tempo, ganhou profundas raízes.

Nesse dia em que o irmão Ferreira chegava a S. Vicente para assumir a posição de pastor na Igreja do Nazareno do Mindelo, tornou-se como tal, o meu pastor. Dotado de fé genuína e firme, uma mensagem erudita mas simples, era o homem talhado para aquela igreja.

O Rev. Francisco Xavier Ferreira foi sempre meigo para com as crianças; paciente e tolerante na convivência com os jovens; sábio no trato com os velhos. Reunia qualidades que fizeram dele um bom pastor. Foram esses atributos que inspiraram o respeito e a dedicação de todos nós que de perto convivemos com ele.

Quando em 1951 senti que devia preparar-me para o ministério evangélico, antes de me comunicar com qualquer outra pessoa, informei o meu pastor. Além de orar comigo, ofereceu-me todo o seu apoio prático. Foi ele quem providenciou a minha ida a Convenção dos Pastores, realizada na cidade da Praia, nesse

ano de 1951, e ali me apresentou ao Rev. Everette Howard como candidato ao ministério.

A convite dele estive nas igrejas do Porto Novo e Nova Sintra, em campanhas de evangelização. Conservo belas e saudosas recordações dos momentos que juntos passamos.

Quando se pensou em organizar a Caixa de Aposentação dos Pastores de Cabo Verde, ele foi eleito, creio que por unanimidade de votos, para o cargo de presidente. Tive o privilégio de trabalhar ao lado dele, como tesoureiro dessa Caixa, no corpo directivo de que

também faziam parte os pastores Gilberto Évora e Jorge de Barros.

Caminhámos sempre muito perto um do outro. E, embora as contingências desta vida nos afastassem por algum tempo, voltámos a estar juntos nos últimos anos.

Guardo, como prova da sua confiança e amizade, a última carta que ele me escreveu e na qual me pedia que prefaciasse uma obra inédita. Esta virá complementar o seu livro *Primórdios do Evangelho em Cabo Verde*. Tenho fortes motivos para lhe ser eternamente grato. □

—ANTÓNIO NOBRE LEITE

## EXALTANDO A CRISTO ATRAVÉS DA



- |                    |             |            |            |            |
|--------------------|-------------|------------|------------|------------|
| ★ Português        | ★ Japonês   | ★ Tswana   | ★ Espanhol | ★ Inglês   |
| ★ Pokomchi         | ★ Quechua   | ★ Kekchi   | ★ Marati   | ★ Zulu     |
| ★ Francês          | ★ Africaans | ★ Italiano | ★ Coreano  | ★ Pedi     |
| ★ Crioulo do Haiti |             |            |            | ★ Shangaan |

em 83 países à volta do mundo  
ORE, APOIE, DIVULGUE  
A HORA NAZARENA

**RESTAURADA POR UM SALMO**

Gabriela Thomson sofreu um ataque gravíssimo de artrite que a deixou quase inválida. Além disso, ela ficou amargurada, ressentida com a sua dura sorte, pois não podia desempenhar a sua profissão de dactilógrafa. Parecia que Deus a tinha esquecido ou estava a castigá-la pelos seus pecados.

Uma amiga visitou-a e orou com ela, pedindo-lhe: "Por que não tomas a tua Bíblia e lês diariamente no livro de Salmos? Sugiro-te até que concentres a tua atenção em copiar, vez após vez, o Salmo 91".

"Copiar à máquina de escrever? Não posso! Não vês como estão as minhas mãos?"—respondeu, consternada. Finalmente, prometeu tentar. Houve um raio de esperança no seu coração. Tomou a Bíblia. Impossível! Mas, ao ler as palavras preciosas do Salmo, dispôs-se a tentar outra vez.

Desse dia em diante, fez cópias do Salmo 91. Muitas eram fragmentos sujos. Mas as palavras inspiradoras do Salmo penetraram e saturaram o seu pensamento, elevando-lhe o espírito para além do sofrer físico.

O exercício deu-lhes dextreza aos dedos. Com o tempo e o poder curador de Deus, Gabriela constatou um triplo milagre: o milagre dum boa amiga que compartilhou a sua carga; o milagre da cura divina de forma gradual, mas não menos autêntica e o milagre da renovação espiritual através da palavra inspiradora das Escrituras.

Salmo 91:

O que habita no esconderijo do Altíssimo, e descansa à sombra do Omnipotente, diz ao Senhor: Meu refúgio e meu baluarte,

Deus meu, em quem confio.

Pois ele te livrará do laço do passarinho, e da peste perniciososa.

Cobrir-te-á com as suas penas, sob suas asas estarás seguro:

a sua verdade é pavês e escudo.

Não te assustarás do terror noturno,

nem da seta que voa de dia,

nem da peste que se propaga nas trevas,

nem da mortandade que assola ao meio-dia.

Caíam mil ao teu lado,

e dez mil à tua direita;

tu não serás atingido.

Somente com os teus olhos contemplarás,

e verás o castigo dos ímpios.

Pois disseste: O Senhor é o meu refúgio.

Fizeste do Altíssimo a tua morada.

Nenhum mal te sucederá,

praga nenhuma chegará à tua tenda.

Porque aos seus anjos dará ordens a teu respeito,

para que te guardem em todos os teus caminhos.

Eles te sustentarão nas suas mãos,

para não tropeçares nalguma pedra.

Pisarás o leão e a áspide,

calcarás aos pés o leãozinho e a serpente.

Porque a mim se apegou com amor, eu o livrarei;

pô-lo-ei a salvo, porque conhece o meu nome.

Ele me invocará, e eu lhe responderei;

na sua angústia eu estarei com ele,

livrá-lo-ei, e o glorificarei.

Saciá-lo-ei com longevidade,

e lhe mostrarei a minha salvação. □

**LEITURAS BÍBLICAS DO MÊS**

**JUNHO**

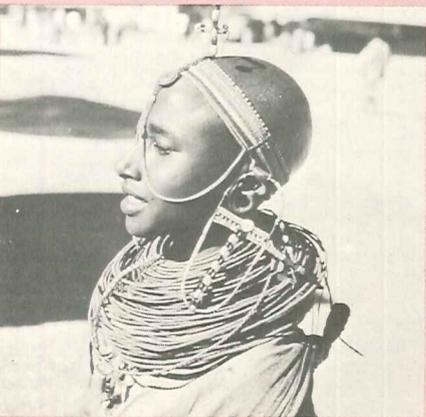
|    |                  |    |                  |    |                         |    |              |
|----|------------------|----|------------------|----|-------------------------|----|--------------|
| 1  | Provérbios 1—3   | 6  | Provérbios 19—21 | 11 | Eclesiastes 4—6         | 16 | I Reis 5—7   |
| 2  | Provérbios 4—7   | 7  | Provérbios 22—24 | 12 | Eclesiastes 7—9         | 17 | I Reis 8—10  |
| 3  | Provérbios 8—11  | 8  | Provérbios 25—28 | 13 | Eclesiastes 10—12       | 18 | I Reis 11—13 |
| 4  | Provérbios 12—14 | 9  | Provérbios 29—31 | 14 | Cantares de Salomão 1—4 | 19 | I Reis 14—16 |
| 5  | Provérbios 15—18 | 10 | Eclesiastes 1—3  | 15 | Cantares de Salomão 5—8 | 20 | I Reis 17—19 |
|    |                  | 23 | II Reis 4—6      | 27 | II Reis 14:21-25        |    |              |
|    |                  | 24 | II Reis 7—10     |    | Jonas 1—4               |    |              |
| 21 | I Reis 20—22     | 25 | II Reis 11—14:20 | 28 | II Reis 14:26-29        | 29 | Amós 4—6     |
| 22 | II Reis 1—3      | 26 | Joel 1—3         |    | Amós 1—3                | 30 | Amós 7—9     |

**"Faze-me ouvir pela manhã da tua graça, pois em ti confio; mostra-me o caminho por onde devo andar, porque a ti elevo a minha alma." —Salmo 143:8**

1. Ore pelas Convenções e pela Assembleia Geral em Anaheim, Califórnia (22-28 de Junho).
2. Ore pelos delegados e visitantes esperados de todas as partes do mundo.
3. Ore pelas eleições de líderes que nortearão os trabalhos da Igreja nòs próximos anos.
4. Ore por decisões sábias no sector legislativo e seus reflexos no MANUAL e na ética da denominação.



**QUÊNIA:  
TERRA  
DE BELEZA E CONTRASTE**



Mesmo sob a corcunda da África Oriental, situa-se a República do Quênia. Atravessado pelo equador, este país de 582.750 quilômetros quadrados tem fronteiras a nordeste com a Somália, a norte com a Etiópia, a oeste com o Uganda, a sul com a Tanzânia; a leste é banhado pelo Oceano Índico.

O clima varia de quente e húmido, na região costeira, a uma savana seca, a norte e a sul; nas montanhas predomina um clima temperado. O território é dividido longitudinalmente por várias cadeias de montanhas de mil a dois mil metros de altitude.

Oitenta e cinco por cento da população, e praticamente toda a actividade económica, se encontram nos dois quintos do território ao sul. A parte restante do país é árida, semi-desértica e habitada por povos nómadas ligados à pastorícia.

Quênia tem duas estações de chuvas—uma mais comprida, de Abril a Junho, e outra curta, de Outubro a Dezembro. Dias de sol e tardes frescas caracterizam os planaltos elevados.

A população de mais de dezasseis milhões de habitantes é constituída principalmente por quatro grupos étnicos e outras minorias: árabes, ao longo da costa; somálios de Cush, no nordeste; nilóticos, no sul, norte e noroeste; e, finalmente, bantus, nas regiões centrais—ponto de origem dos povos bantu que emigraram para o sul e formaram as tribos da África setentrional.

O governo de Quênia é uma república encabeçada por um presidente, uma assembleia nacional eleita e determinado número de ministros encarregados de áreas de interesse nacional.

A língua swahili (uma mistura de bantu e arábico, desenvolvida originalmente para propósitos

comerciais) é compreendida por muitos dos povos do Quênia, especialmente pelos homens.

Oitenta e cinco por cento da população vive nas regiões rurais e três quartos da mão-de-obra dedicam-se à agricultura. Aproximadamente um milhão encontra-se empregado na indústria.

O lema nacional é "Harambee"—puxemos juntos— e o povo toma-o seriamente. Todos os anos voluntários em centenas de comunidades constroem escolas, clínicas e outras estruturas básicas; recolhem fundos necessários para enviar estudantes a escolas no estrangeiro.

Quênia tem algumas cidades bastante grandes onde o nível de vida é um dos mais altos em países africanos ao sul do Saará.

Mombaça, um dos maiores portos marítimos do Quênia, é uma antiga colónia árabe que oferece variada gama de museus históricos e a possibilidade de se ver o contraste marcante entre a parte original da cidade e a azáfama e o desenvolvimento das ruas da urbe moderna. A população excede 342.000 habitantes.

Nairobi, a capital do país, com quase um milhão de habitantes, tem um clima maravilhoso (média: 14° a 25° C), edifícios modernos e muitos hotéis que atraem um comércio turístico crescente.

Kisumu, Nakuru, Kericho, Embu e Meru são cidades importantes com uma população que varia de 26.000 a quase 100.000 habitantes. Existem também muitas cidades e vilas de dimensões mais reduzidas. A população está a crescer à razão de quatro por cento por ano. Isto constitui matéria de preocupação para o governo, dado o desemprego resultante (quase trinta por cento), e a necessidade de produzir comida suficiente, quando vinte por cento da área total do país é arável.

Os trabalhadores na cidade mantêm laços fortes com as suas

famílias rurais e muitos se deslocam periodicamente para trabalhar nas fazendas das famílias.

Durante a sua visita ao Quênia, em 1983, o Rev. George Hayse encontrou-se com várias pessoas que exprimiram interesse no estabelecimento da Igreja do Nazareno naquele país. Entre estas, o Dr. John Marangu e a esposa que tinham estudado na faculdade nazarena de Olivet e, após a graduação, ali leccionaram.

O Rev. Hayse visitou também os centros de outras missões de santidade onde foi muito bem recebido.

Fez, a respeito, algumas observações: "O Quênia é uma terra de grandes contrastes: de cidades altamente desenvolvidas, com todos os confortos modernos, a povos nômadas em movimento constante nos desertos áridos, em busca de forragem para o seu gado.

"O país tem um governo parlamentar estável dirigido por um dos melhores líderes de África, o presidente Daniel Toroitich arap Moi.

"O Quênia tem liberdade completa de religião. Embora muito trabalho missionário tenha sido realizado (há cerca de 1.400 missionários de todas as crenças), há evidência de que grandes áreas e muitos povos ainda não foram tocados pelo evangelho."

O Rev. Hayse recomendou um estudo profundo das áreas de maior necessidade e a consulta a outros grupos de santidade, para se evitar a duplicação de esforços.

O Dr. Richard Zanner, director regional de África, e os missionários Dr. David Stephenson e Harmon Schmelzenbach fizeram recentes viagens ao Quênia. Avançam os planos e consolidam-se os esforços para o estabelecimento do trabalho nesta área, das cinco onde a Igreja do Nazareno decidiu abrir novas frentes no ano do seu 75º aniversário. □

—GEORGE HAYSE

## A menos de 80 quilómetros do Centro de Convenções de Anaheim, onde de 23 a 28 de Junho se reúne a 21a. Assembleia Geral da Igreja do Nazareno, fica



O Rev. Bob e a Sra. Ina Ashley, superintendentes.

"A Casa Robles não é nada daquilo que eu esperava!", dizem frequentemente aqueles que a visitam pela primeira vez.

"Mas, que esperava que fosse?", perguntamos.

E o visitante, por vezes com um olhar confuso, responde frequentemente: "Bem, talvez um terreno amplo com pequenos cubículos para cada missionário e um refeitório comum."

A maioria dos visitantes não está preparada para o aspecto maravilhoso do Centro de Aposentação de Missionários—a Casa Ro-



"Casa Sanner"  
—centro de convívio da Casa Robles.

# CASA ROBLES *Que Esperava Encontrar?* —INA ASHLEY

bles, em Temple City, Califórnia.

Iniciada em 1946 com a aquisição de uma casa numa área residencial, a propriedade inclui no presente cerca de 20.000 metros quadrados de terreno com trinta e três moradias separadas para missionários nazarenos aposentados. Cinquenta pessoas vivem em Casa Robles, incluindo o superintendente e a esposa, uma enfermeira, um encarregado de manutenção e a sua esposa.

Os presentes habitantes de Casa Robles prestaram, no total, mais de 1.450 anos de serviço mis-

sionário.

Os requisitos para a admissão ao Centro Casa Robles são a idade mínima de 65 anos e vinte e cinco de serviço missionária.

As casas para missionários solteiros ou viúvos são compostas de sala de jantar, cozinha, um quarto e uma casa de banho; as casas de casais oferecem dois quartos de dormir e duas casas de banho. Em 1983 foram completadas sete novas moradias; hoje todas as trinta e três moradias estão ocupadas. Cabe aos que nelas moram a responsabilidade de cuidar dos res-

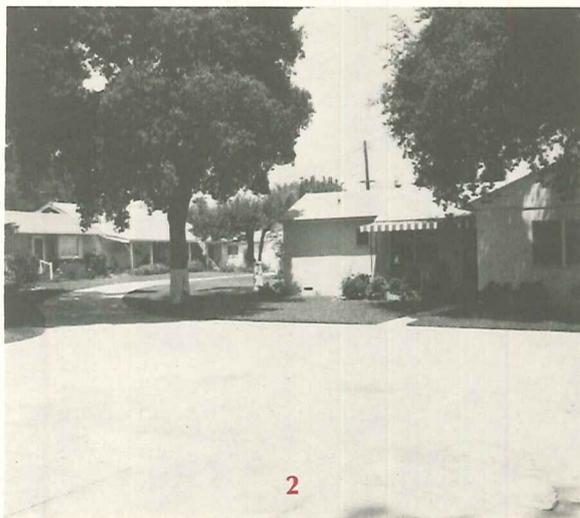
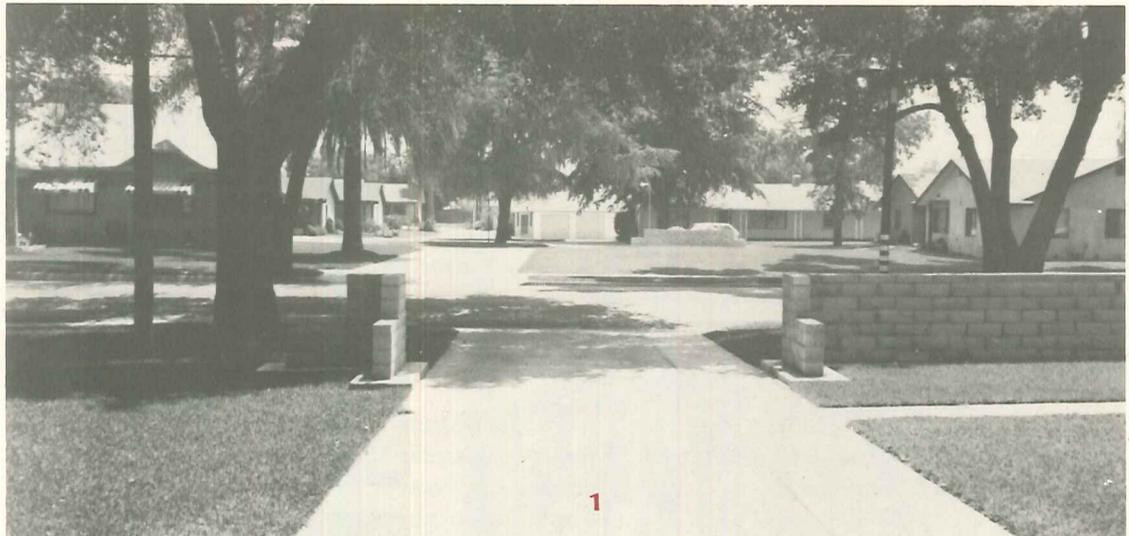
pectivos lares.

“A Casa Sanner”, que constitui a moradia original e é conhecida por “Casa Grande”, é o centro de convívio. Passou por recente mudança de nome, em honra do Dr. e da Sra. Sanner. Como superintendente distrital do sul da Califórnia, o Dr. Sanner trabalhou persistentemente no sentido de abrir um tal centro e, mais tarde, foi nomeado superintendente de Casa Robles, cargo que desempenhou por alguns anos. Este belo edifício contém também um escritório e quatro

1. Terreno da Casa Robles, novas moradias. Residência do superintendente, centro.

2. Moradias antigas em Oak Avenue.

3. Residência do casal Ragains, uma das novas moradias.



# CASA ROBLES

quartos para a hospedagem de membros das famílias dos missionários em visita ao Centro. Todas as quintas-feiras, às oito da manhã, os residentes reúnem-se na sala da Casa Sanner para oração. Este grupo recebe pedidos de oração de todas as partes do mundo; centenas de respostas definitivas e miraculosas têm sido obtidas através das orações de pessoas tão dedicadas.

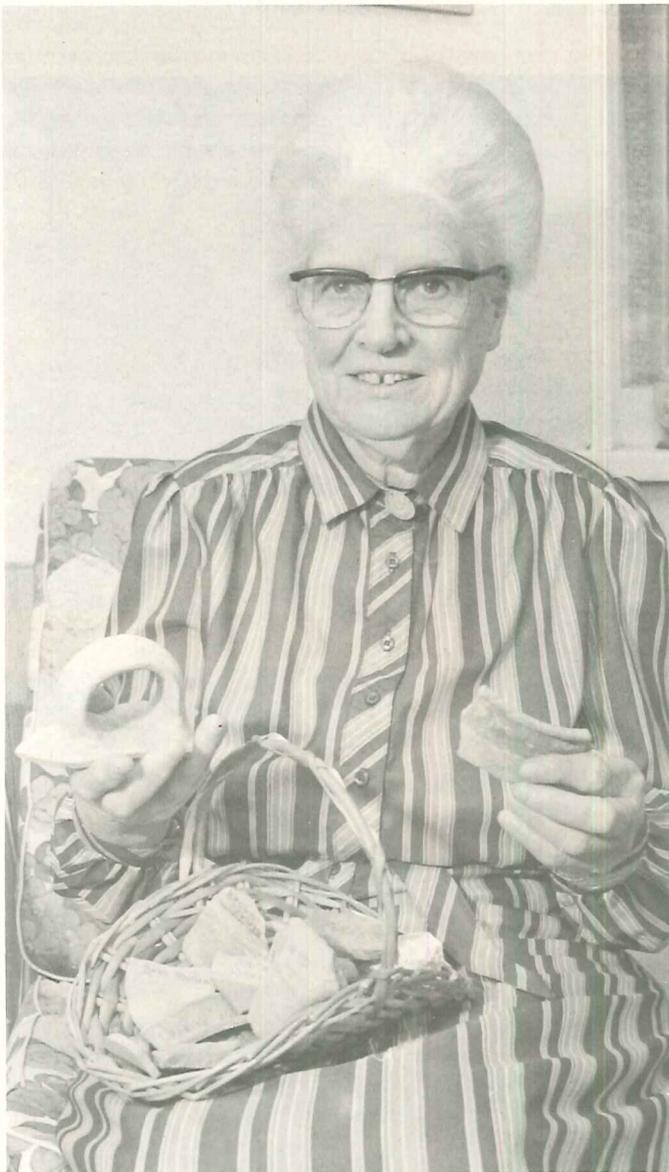
Durante o ano muitos grupos de igrejas do sul da Califórnia visitam Casa Robles trazendo consi-

go refeições deliciosas que compartilham com os residentes. Confessam que são enriquecidos pelo espírito e atmosfera do Centro. Um espaçoso pátio coberto proporciona um local bastante agradável para tais reuniões.

"Deve ser maravilhoso para os missionários poderem descansar e viver mais à vontade depois de tantos anos difíceis nas missões", observam alguns.

Mas isto não é completamente verdade. Os residentes da Casa Robles são das pessoas mais ocu-

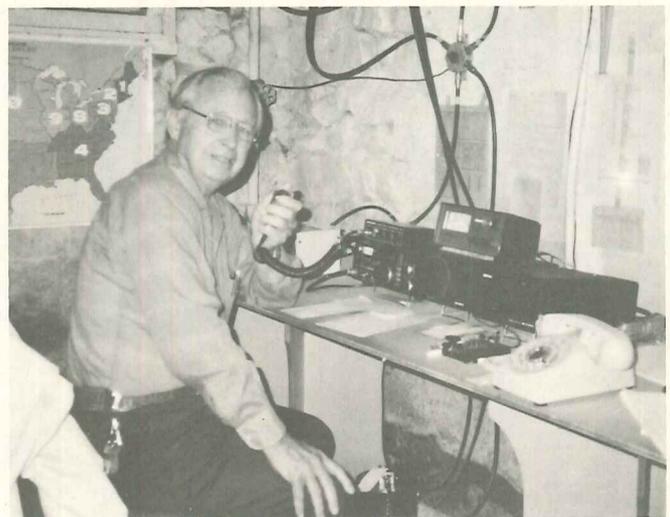
padas que se podem encontrar. Alguns viajam como oradores em cultos missionários e convenções de Promessas de Fé em vários pontos dos Estados Unidos. Um grupo bastante grande está activamente envolvido em ministérios étnicos nazarenos entre latinos, coreanos, chineses e armênios da área metropolitana de Los Angeles. Uma vida de ministério numa outra língua e cultura preparou os missionários para este tipo de trabalho. Alguns dos nossos residentes ensinam no Institu-



Lorraine Schultz, arqueóloga, com alguns dos pedaços de olaria que ela coleciona.

Marie e John Cochran, no pátio da casa.

O operador de rádio, Spurgeon Hendrix, no seu posto. Betty Sedat é sua assistente.



## PERGUNTAS E RESPOSTAS

to Bresee na Primeira Igreja de Los Angeles, treinando pastores de língua espanhola. Alguns dedicam-se à evangelização na área local ou são líderes e professores de Escola Dominical nas suas igrejas ou mesmo pastores provisórios por períodos mais longos. Uma das senhoras trabalha no ministério de mensagens gravadas em cassete da Primeira Igreja de Pasadena.

Na Casa Robles vivem escritores, tradutores, fotógrafos, professores de piano, um orientador para grandes reuniões de igreja e mesmo uma arqueóloga que frequentemente trabalha em Israel e escreve artigos especializados.

A Sociedade da Casa Robles tem dirigentes eleitos e reúne-se bimestralmente para tratar dos aspectos sociais e económicos dos residentes. Publica mensalmente uma página de notícias chamada *Casa Robles Echoes* (Ecos da Casa Robles).

Uma estação de rádio-amador, operada por um dos residentes, Spurgeon Hendricks, está regularmente no ar e permite a alguns missionários contactos com antigos campos de trabalho. Outro missionário oferece, voluntariamente, muitas horas de trabalho na biblioteca há pouco remodelada.

A Dra. Louise R. Chapman, residente mais idosa da Casa Robles que em Outubro teve o seu 92 aniversário, ainda faz palestras, escreve, aconselha e luta vitoriosamente em oração. É um exemplo poderoso para todos.

Se puder, visite a Casa Robles. Talvez não seja aquilo que esperava, mas não ficará desapontado com o que a sua igreja está fazendo pelos missionários aposentados, nem com o que missionários aposentados continuam a fazer por Deus e pela sua igreja. □

✓ Em Mateus 7:22-23, Jesus disse: “Muitos me dirão naquele dia: Senhor, Senhor, não profetizámos nós em teu nome? e em teu nome não expulsámos demónios? e em teu nome não fizemos muitas maravilhas? E então lhes direi, abertamente: Nunca vos conheci; apartai-vos de mim, vós que praticais a iniquidade”.

**Como podem pessoas pregar, expulsar demónios e fazer obras extraordinárias, em nome de Jesus, sem Ele as conhecer? Quem são essas pessoas?**

O poder do evangelho reside no nome de Jesus e não no carácter do pregador. Homens falsos podem pregar mensagens verdadeiras. Porém Deus ama a Sua verdade e as almas dos homens. Ele abençoará a mensagem, mas rejeitará quem a prega. No juízo, os ministros serão condenados ou salvos, não à base do que realizaram no seu ministério, mas de acordo com a sua obediência pessoal à vontade de Deus, como Jesus declara no versículo 21.

Aqueles que pregam a verdade, vivendo embora na mentira opina Adam Clarke que se assemelham a marcos de estrada que indicam o caminho a outros, mas eles não o seguem.

✓ **Teria sido Isaías serrado ao meio por Manassés?**

Existe a confirmá-lo uma tradição judaica. No entanto, muitos estudiosos da Bíblia, judeus e cristãos, consideram duvidosa essa tradição. Recursos modernos não nos permitem ser dogmáticos. Sabemos que Manassés era pessoa capaz de condenar o profeta a morte cruel—ele “fez passar o seu filho pelo fogo” (II Reis 21:6). Isto indica que sacrificou o próprio filho no fogo, como oferta ao deus pagão. Quem fez tal coisa também seria capaz de serrar ao meio um profeta e, entretanto, cantar um salmo. Também reconhecemos que o profeta Isaías continuaria fiel a Deus, mesmo à custa do martírio. O certo é que nós ignoramos como e quando foi a morte do profeta.

✓ **Ultimamente, alguns membros da junta da nossa igreja opuseram-se a um pequeno aumento de salário do pastor—o primeiro desde que ele se tornou nosso ministro há mais de um ano. Até que ponto se poderá opor um membro da junta a esse aumento de que o pastor precisa? Poderão os membros da junta actuar como se o dinheiro da igreja lhes pertencesse? Deverão decidir-se a favor da igreja ou dos interesses pessoais? Constituirá a junta um obstáculo ao progresso da igreja?**

Para responder à sua primeira pergunta, direi que um membro da junta da igreja só se deve opor ao aumento do salário do pastor quando crê honestamente que o aumento proposto prejudicaria a igreja, o pastor, ou a ambos. Ele deve ter muito cuidado em não reagir contra o aumento baseando-se em sentimentos pessoais de oposição ao pastor.

À segunda pergunta respondo *não*. Se os membros da junta actuarem como se o dinheiro fosse seu, estão com certeza errados. Trata-se de dinheiro de Deus e não deles ou da igreja.

Quanto à terceira pergunta, respondo dizendo que, ao tomarem decisões, os membros da junta devem subordinar os interesses pessoais aos do grupo.

A resposta à quarta pergunta é *não*, a não ser que uma igreja seja tão imprudente que escolha uma junta de maioria materialista e incapaz de discernir e fazer a vontade divina. Em tal caso, a igreja já se encontra paralizada. □

Mateus 13:38



CAMP



É



MUNDO



### DEDICAÇÃO DE NOVO TEMPLO

Mais de 600 pessoas assistiram à dedicação do novo templo da Igreja do Nazareno Internacional de New Bedford, Mass., E.U.A. As celebrações contaram também com a presença de autoridades locais, superintendente do distrito e pastores da área. O moderno edifício é testemunho da fidelidade dos membros que não só con-

tribuíram com avultadas quantias mas deram, no total, milhares de horas de trabalho. O seu exemplo inspirou a comunidade ao ponto de muitos disputarem o privilégio de contribuir para o novo templo.

Para o pastor, Rev. Manuel Chavier, o acontecimento foi a concretização dum sonho de muitos anos. O grupo original, então designado Igreja do Nazareno Portuguesa de New Bedford, cresceu e acolheu membros de várias etnias, a maior delas de ascendência cabo-verdiana. Por anos viram-se forçados a desdobrar os serviços de domingo, para acomodar o povo. A nova estrutura, que contará também com três outros edifícios já existentes, oferece excelentes condições para ainda maior crescimento de tão dinâmica igreja.



Vista parcial da congregação.



O orfeão de adultos, um dos vários grupos que abrilhantaram com o seu louvor o dia da inauguração do novo templo da Igreja do Nazareno Internacional.

### CRESCIMENTO SAUDÁVEL

Estatísticas de 1984 agora publicadas revelam que 57.541 novos membros uniram-se à Igreja do Nazareno durante o ano passado, elevando o total a 749.797.

Outros números indicam o montante de US\$21.634.724 (dólares norte-americanos) em contribuições dos membros, o que representa um aumento de 6,98%.

Na Escola Dominical a matrícula subiu a 1.134.413 alunos. A denominação conta hoje com 10.000 ministros ordenados e 3.939 licenciados.

Um espírito de optimismo e louvor caracteriza os muitos milhares reunidos neste mês, em Anaheim, Califórnia, para a 21a. Assembleia Geral da Igreja do Nazareno.

### CENTRO DE LITERATURA NO BRASIL

Autorizou-se a abertura, em São Paulo, Brasil, dum novo Centro de Distribuição de Literatura da Casa Nazarena de Publicações.

O passo visa oferecer ao público brasileiro acesso directo e mais conveniente, em termos de moeda de câmbio e rapidez de entrega, da literatura que produzimos.

Está à frente do programa o Rev. Estevão Heap, director do trabalho nazareno nesta região do Brasil. Quantidades apreciáveis de mercadoria foram já encaminhadas para o Centro.

### AMBULATÓRIO NAZARENO

"Impulsionada pelo grande amor de Jesus, a favor do homem no seu todo—corpo, alma e espírito"—a Igreja do Nazareno do Brasil, Distrito Rio/São Paulo abriu, no dia 28 de Dezembro de 1984, um AMBULATÓRIO NAZARENO. Fica situado na Rua Manuel Reis, 377, Olinda—26500—Nilópolis, Rio de Janeiro.

As solenidades foram presididas pelo Rev. Joaquim Lima, superintendente distrital. O Dr. Harold Millet Neves estará à testa de tão meritória obra. □



# DEUS E AS NACÕES

—Salmo 67

**Deus tenha misericórdia de nós e nos abençoe;  
e faça resplandecer o seu rosto sobre nós.**

**Para que se conheça na terra o teu caminho,  
e em todas as nações a tua salvação.**

**Louvem-te a ti, ó Deus, os povos;  
louvem-te os povos todos.**

**Alegrem-se e regozijem-se as nações,  
pois julgarás os povos com equidade e governarás  
as nações sobre a terra.**

**Louvem-te a ti, ó Deus, os povos;  
louvem-te os povos todos.**

**Então a terra dará o seu fruto;  
e Deus, o nosso Deus, nos abençoará.**

**Deus nos abençoará, e todas as extremidades  
da terra o temerão.**

# UM ANÚNCIO IMPORTANTE

## Temos já, para entrega imediata, novo e rico material para a Escola Dominical:

### Livros

Cada livro tem 55 quadros bíblicos, a cores, de 21 x 29 centímetros. No verso de cada quadro há um relato bíblico. As 55 lições, incluindo três para Natal e três para Páscoa, são divididas em sete unidades. Cada unidade tem uma carta para os pais. As cartas têm actividades que os meninos podem fazer em casa.

### Trabalhos Manuais

Um pacote de 55 matrizes para duplicação, uma para cada lição. Cada matriz produz 75-100 cópias por simples pressão manual em qualquer papel; ou faz 200 cópias em máquina duplicadora com líquido. A duplicação das actividades é rápida e fácil.

#### AVENTURAS BÍBLICAS

para meninos de 4 a 5 anos  
128 páginas,  
PLEC-400, US\$2.00 cada

#### DESCOBERTAS BÍBLICAS

para meninos de 6 a 8 anos  
128 páginas,  
PLEC-405, US\$2.00 cada

#### MATRIZES

#### PARA AVENTURAS BÍBLICAS

55 actividades,  
NLEC-408, US\$10.00

#### MATRIZES

#### PARA DESCOBERTAS BÍBLICAS

55 actividades,  
NLEC-422, US\$10.00

**CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES**

Box 527, Kansas City, Missouri, 64141, E.U.A.

